FUNDADORES
A. O. de Miranda—M. S. Carqueja—F. S. Carqueja
Director, editor e proprietario—B. S. CARQUEJA
Redacção: no Porto, 22 e 23, em Lisboa, 209—Central
End. telg.: Commercio—Porto
ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Rua de O Commercio do Porto, 108
Filial n.º Rua 31 de Janeiro, 17 Telephonio, 2
Impresso em machina rotativa com papel da
Fabrica do Caima

O Commercio do Porto

Sexta-feira, 14 de fevereiro de 1919
ANNO LXVI—NUMERO 40

PREÇO DA ASSIGNATURA—Porto: trimestre, 1$500 réis; Lisboa, provincias, ilhas adjacentes e Hespanha: trimestre, 1$700. Africa Occidental e Oriental: semestre, 2$400. Brazil: semestre, 3$000 réis. Restante America do Sul e paizes da União Postal Universal: semestre, 6$400. Pagamento adiantado.
NUMERO AVULSO - 20 réis no proprio dia e 40 réis depois.
PUBLICAÇÕES—Fazem-se em harmonia com as tabellas adoptadas na administração do jornal.

Um voto solemne

Quem ouve, como nós ouvimos, pela nossa situação de absoluta imparcialidade perante os diversos campos politicos, a expressão dos votos d'aquelles que nos diversos partidos occupam as mais salientes situações, tem de reconhecer que pontos de contacto ha hoje entre as aspirações formuladas, a despeito dos pontos de vista diametralmente oppostos em que cada um se mantenha.

Após tão longo e agitado periodo, semeado de dissenções, vem a meditação, o exame dos males que soffremos, se se quizer alinear de si a grave responsabilidade de haver comprometido o futuro d'esta nacionalidade. Comprehende-se que bem grave responsabilidade recahirá sobre aquelles que, não pesando devidamente as consequencias de tal erro, persistirem no proposito de antepôr conveniencias partidarias e sectaristas aos mais altos e sagrados interesses nacionaes.

As luctas politicas, feridas pela fórma como as temos visto ferir na nossa terra, como aliás em outras nações, estorvam o progresso, que nos cumpre fomentar, por todas as fórmas; desorientam os espiritos, abalam a confiança collectiva que constitue uma das bases essenciaes do bem-estar social e o principal esteio da vida economica.

Muito embora se mantenham as divisões creadas por opiniões politicas e por crédos doutrinarios—pois seria méra utopia pretender que todos os homens pensassem da mesma fórma e sentissem da mesma maneira—ainda assim, ha, na vida da Humanidade, momentos solemnes e graves, nos quaes um alto espirito de solidariedade se impõe, para salvar uma Patria.

O que vimos fazer em França, nos quatro annos da grande guerra, é precisamente a confirmação das palavras que acabamos de escrever e que traduzem uma grande verdade.

Homens de todas as classes sociaes, desde os da antiga nobreza, do alto capitalismo, do clero, dos grandes proprietarios, até aos mais humildes filhos do povo, aos simples e bravos *poilus*, todos, todos á porfia, déram, com igual fervor e identico heroismo, a sua contribuição valiosissima para salvar a Patria commum, que não era, nem podia ser d'esta ou d'aquella classe, d'este ou d'aquelle partido ou crédo religioso; mas sim de todas as classes, de todos os crédos, de todos os partidos.

No animo de cada *francez* firmou-se, bem segura e bem ardente a nobre convicção que o capitão Lassarde resumiu n'estas singelas palavras: *A condição para que uma tropa ataque a fundo, sem a preoccupação de poupar-se, é sentir verdadeiramente que a acção em que está empenhada mereça o immenso sacrificio da vida.*

E bem merece esse sacrificio a salvação e redempção de uma Patria!

Convençamos-nos, todos nós, os portuguezes, de que chegou a hora em que a salvação da Patria nos impõe toda a ordem de sacrificios, até o da propria vida.

Sendo assim, que sacrificio é esse que exige apenas o dominio das nossas paixões, para fazer prevalecer uma nobre e generosa acção de amor á Patria?

Temos ouvido a politicos e não politicos as mais cathegoricas affirmações sobre os bons propositos de realisarem tal sacrificio, se sacrificio se póde chamar, desde que é antes um dever patriotico, reclamado pelas circumstancias presentes, creadas, após a guerra, tanto a Portugal como ás outras nações.

Óxalá vá por diante esse proposito, que constitue antes um solemne voto pelo futuro e pelos mais caros interesses da nossa Patria.

Restauração da republica

Com a vinda das tropas republicanas que operaram em diversos pontos e com o desembarque de marinheiros dos navios de guerra ancorados em Leixões, a cidade tomou hontem um aspecto de extraordinaria animação.

As ruas foram percorridas por immensa gente, vendo-se por toda a parte os populares confraternisarem com os militares.

Concorreu tambem para o aspecto que a cidade offerecia o facto de estarem muitos predios engalanados com bandeiras.

Todas as forças, constituidas pelas unidades das tropas das Caldinhas do sul que estiveram a combater em Aveiro com as forças d'esta cidade.

No quartel de artilharia apresentou-se um esquadrão constituido por officiaes e praças de cavallaria 8, 5, 8 e 10, com carros de viveres.

Em consequencia de haver falta de alojamento n'aquelle quartel, o referido esquadrão dirigiu-se para o alto da Bandeira, em Mafamude, aguardando alli o grosso das outras unidades, que, como dizemos, foi chegando a pouco e pouco.

Essas forças eram constituidas por cavallaria, artilharia e infantaria, bem como o batalhão academico de Coimbra.

A' chegada d'essas forças, o povo de Gaya irrompeu em enthusiasticas manifestações de apreço e sympathia, erguendo-se vivas muito calorosos á republica, á patria, ao exercito á marinha, etc., muito correspondidos.

Por volta das 7 horas, os sinos chamaram a reunir os bombeiros, no intuito d'estes conseguirem o aboletamento dos officiaes e praças das referidas forças.

Effectivamente, os bombeiros trataram immediatamente d'esse aboletamento, ficando os militares installados na estação dos bombeiros, edificios da camara municipal e da administração do concelho, armazens e differentes casas particulares.

Todas essas forças, constituidas por cerca de 14:000 homens, devem entrar hoje n'esta cidade.

COMBOIO ESPECIAL — CHEGADA DE MINISTROS

Cerca das 11 horas e meia da manhã de hontem chegou á estação de Campanhã um comboio especial, o qual sahiu da estação do Rocio ás 11 horas e 45 minutos da noite de ante-hontem.

N'esse comboio tomaram logar os snrs. tenente-coronel Freitas Soares, ministro da guerra, e os seus ajudantes de campo snrs. capitães Mascarenhas de Menezes e Narciso de Souza, bem como o chefe de gabinete snr. capitão de estado-maior Julio Lourenço Pereira; dr. Francisco Cauceiro da Costa, ministro da justiça e interino dos estrangeiros, com o seu chefe de gabinete snr. dr. Alvaro Machado e secretario particular snr. Filippe Mendes; dr. Paiva Gomes, ministro das finanças, com o respectivo chefe do gabinete snr. dr. José Paiva Gomes e secretarios particulares snrs. Duiz Viegas e Jayme da Cunha Coelho; capitão de fragata Tito de Moraes, ministro da marinha, o seu ajudante snr. Antonio Navarro e o secretario particular snr. Adolpho Moraes; tenente-coronel snr. Manoel Pinto Osorio, ministro do commercio; e dr. Domingos Pereira, ministro da instrucção.

Na estação de Campanhã eram aguardados por differentes entidades officiaes, sendo-lhes feita uma affectuosa recepção.

A' passagem do comboio na estação de Santarem, tambem se effectuaram manifestações de apreço, sendo levantados vivas á republica, á patria, á marinha, ao exercito, etc., correspondidos com enthusiasmo. Uma banda de musica executou «A Portugueza».

Aquelles titulares dirigiram-se em automoveis para o Grande Hotel do Porto, onde ficaram alojados, recebendo mais tarde os cumprimentos do elemento official.

O snr. ministro da instrucção conferenciou com os snrs. Henrique Sant'Anna e Francisco José Cardoso Junior, respectivamente director e professor da Escola Normal.

No referido comboio tambem vieram de Lisboa os snrs. dr. Germano Martins, coronel Jayme de Figueiredo, capitão de fragata Souza Dias, dr. Godinho do Amaral, coronel Pereira Bastos, major Maia de Magalhães, coronel Sá Cardoso, dr. Adriano Pimenta, major Alvaro de Castro, coronel Manoel Maria Coelho, dr. Antonio Patricio, consul de Portugal em Constantinopla; dr. Antonio Mantas, engenheiro Luiz Gama, director-gerente da Empreza Industrial de Portugal e Colonias, e muitos outros de todos os ministerios, representantes de varios jornaes estrangeiros e de Lisboa, empregados da repartição de informação e muitas outras pessoas.

CONSELHO DE MINISTROS

O conselho de ministros da republica portugueza, reunido no quartel general, resolveu:

1) Saudar a cidade do Porto pela sua gloriosa abnegação e tradicional heroismo.

2) Felicitar carinhosamente s. exc.as os presidentes da republica e do ministerio, dando-lhes conta das delirantes manifestações com que o povo do Porto acclamou a republica e os membros do governo.

3) Tomar conhecimento da situação politica e militar, assentando nas medidas para a resolver.

4) Abastecer de trigo e de milho a cidade do Porto.

5) Attender á situação monetaria da praça, solicitando a remessa immediata de 5:000 contos.

6) Abrir ao trafego mundial os portos do norte, que se acharam fechados.

7) Regularisar os serviços publicos no intuito de os normalisar urgentemente.

8) Inquirir do estado d'esses differentes serviços e da acção do funccionalismo durante a aventura monarchica, a fim de proceder segundo as normas da Lei e da Justiça.

Quanto ao problema politico, o governo considera absolutamente subjugado o perigo monarchico, pois não o preoccupam os pequenos nucleos de resistencia que existam, ou porventura possam surgir no norte, visto que não têem possibilidade de difusão e será facil o seu anniquilamento.

COMMANDO DAS FORÇAS REPUBLICANAS

Em comboio especial, que partiu da Curia ás 5 horas e meia, chegaram pelas 10 horas e meia da manhã ás Devezas os snrs. general Alberto Mimoso Ilharco, commandante em chefe das forças republicanas; coronel Roberto Baptista, chefe do estado-maior; capitão de fragata Branco Gentil, official de legação, e ainda outros officiaes que fazem parte do quartel-general da columna que se encontrava installada na Curia.

Das Devezas dirigiram-se ao quartel-general em automovel, onde o snr. general Ilharco conferenciou com o commandante interino da 3.ª e 8.ª divisões.

COMMANDANTE DA DIVISÃO

Foram nomeados: commandante da 3.ª divisão, o general snr. Alberto Ilharco; e chefe do estado-maior, o major do estado-maior snr. Arthur Mesquita.

CAPITÃO SARMENTO PIMENTEL

Os ministros chegados hontem ao Porto quizeram cumprimentar especialmente o valoroso capitão da guarda republicana snr. João Maria de Sarmento Pimentel, que foi a principal figura do movimento da restauração da republica no Porto.

Exprimiram-lhe o seu maior apreço pelo rasgo que tomára, libertando assim a cidade do Porto de uma conflagração, que lhe poderia ser fatal e pondo termo a uma lucta civil, cujas consequencias e duração mal poderiam ser previstas.

O rasgo do snr. capitão Sarmento Pimentel representa um esforço tanto mais heroico quanto é certo achar-se o valente official ainda mal convalescente da doença que ultimamente o acommetteu e que physicamente muito o enfraqueceu.

Pondo-se á frente do seu esquadrão, faz alto na praça da Liberdade, onde recebe os applausos dos populares alli reunidos. Foi então que fallou assim ao povo:

—A todos pego a maxima ordem. Vamos reimplantar a republica e a republica não póde assim alhear-se tirol

Avançando com o esquadrão para a praça da Batalha, faz alto em frente do Correio Geral, de cujas janellas os respectivos funccionarios soltam saudações, pedindo que lhes déem uma bandeira e soltando vivas á republica.

O snr. capitão Sarmento Pimentel avança então, a galope para o Hotel Universal, onde se alojam quasi todos os membros da Junta Governativa e segue impavidamente para o Eden-Theatro, que está servindo de prisão ignominiosa.

Sendo levantados vivas á republica, ouve-se uma descarga e succedem-se tiros partindo das janellas, do telhado, etc.

O snr. capitão Sarmento Pimentel vai postar-se no alto da rua 31 de Janeiro, sendo prevenido por um civil de que tentavam alvejal-o. Desprezando essa prevenção, manda tocar a unir e a esse tempo outros reforços apparecem de maneira que no quartel general não tardou a surgir a bandeira branca.

Já antes, a 31 de janeiro, o snr. capitão Sarmento Pimentel se impozera á Junta Governativa para ser dado o devido tratamento aos presos politicos. Reclamára a demissão do commissario de policia no praso maximo de seis horas e a transferencia para a Casa de Reclusão dos officiaes presos, sendo-lhes dados alojamentos condignos.

A' historia do recente movimento fica, pois, intimamente ligada a acção valorosa e a iniciativa decidida do snr. capitão João Maria Sarmento Pimentel, a quem têem sido dirigidas as mais calorosas saudações em toda a parte onde apparece.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Parece, não estando ainda assente o dia da chegada, que virá ao Porto o presidente da republica, snr. almirante Canto e Castro.

NAVIOS DE GUERRA PORTUGUEZES

No porto de Leixões, onde, como é notorio, se encontram o cruzador-couraçado «Vasco da Gama», o cruzador auxiliar «Pedro Nunes» e o caça-minas «Republica», entraram hontem mais o transporte de guerra «Sado», conduzindo tropas, e os caça-minas «Celestino Soares» e «Açôr».

GOVERNO CIVIL

Tomou hontem posse do cargo de chefe da repartição do governo civil, para o que foi nomeado interinamente, o snr. Annibal Martins.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

No edificio dos correios e telegraphos compareceu hontem o capitão de engenharia snr. Henrique de Carvalho, administrador geral dos correios e telegraphos.

Aquelle funccionario fez reunir os chefes e mais pessoal dos dois quadros, aos quaes agradeceu a fórma como todo o pessoal se portou, sentindo apenas que alguns empregados, esquecendo os deveres contribuidos para com a corporação, viessem lançar uma nodoa n'esta classe, tão numerosa e trabalhadora e que mostrou sempre a maior fidelidade.

Acrescentou que ia nomear um empregado superior para fazer uma syndicancia aos actos que se praticaram nas differentes repartições dos correios e telegraphos do norte do paiz, sendo severo na applicação de castigos a quem prevaricou; mas nunca sem ter em vista represalias e pedindo aos que mais ou menos trabalharam com a pressão ou alguma magua que tivessem recebido, declarassem, a fim de que o procedimento fosse bem visto pelo acto que se ia praticar.

O snr. administrador dos correios e telegraphos demorou-se alguns dias n'esta cidade.

Hoje deve proceder-se á abertura do cofre pertencente á repartição telegraphica, cujo fiel foi irradiado pelos monarchicos, sendo nomeado para o substituir o fiel dos correios e telegraphos de Braga.

A abertura é motivada por este ultimo empregado ter evadido após a revolução, tendo acertado a respe-

LICIA

Tomou posse do cargo de secretario do commissariado geral de policia o snr. Antonio Parada Leitão.

OFFICIAES DE ENGENHARIA

Tem sido louvada a attitude dos officiaes da inspecção de engenharia do Porto, os snrs. capitães Rosa e Moreira de Sá e tenentes Paulo Vieira, Motta Coelho e Carvalho, que, apesar da pressão exercida pelo seu inspector, snr. coronel de engenharia Arthur da Silva Ramos, declararam não acatar a auctoridade da Junta Governativa.

D. MANOEL ENTREVISTADO

O «Daily Telegraph», de 23 de janeiro, recebido hontem no Porto, publica o seguinte:

«D. Manoel, entrevistado pelo representante do «International News Service», disse:

Estou á disposição do meu povo. Se elle deseja novamente a minha direcção *(rule)*, acudirei ao seu chamamento. Não recebi a menor informação de Portugal; apenas sei o que li nos jornaes; mas supponho que os meus partidarios levarão a melhor e espero ámanhã a confirmação da noticia.

Perguntado se tinha tido conhecimento prévio da tentativa de restauração, respondeu que absolutamente nenhum e acrescentou:

—Emquanto o meu paiz esteve em guerra, recommendei aos meus partidarios monarchicos uma acção unificada com todos os portuguezes, uma acção unida contra o inimigo. A presente situação não é, de modo algum, devida a qualquer instigação da minha parte.»

CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

Cerca das 3 horas e meia da tarde, achando-se numerosas pessoas na sala das sessões da camara municipal, foi dada posse á nova vereação republicana pelo snr. dr. Arthur Abeillard Teixeira, administrador do bairro oriental, que leu o alvará de exoneração dos anteriores vogaes da commissão administrativa do municipio e nomeação dos novos vereadores, que a seguir prestaram o juramento de respeito e acatamento ás leis da republica.

N'esta altura produziu-se uma calorosa manifestação á republica, sendo erguidos muitos e enthusiasticos vivas, que foram calorosamente correspondidos.

Achavam-se presentes os vereadores snrs. dr. Armando Marques Guedes, que assumiu a presidencia, dr. Victor Macedo Pinto, dr. Julio Abeillard Teixeira, Antonio Lelio, Manoel Pinto de Azevedo, Rodrigo de Castro, Guedes Malvar, Antonio Jordão de Paiva Manso e Francisco Henriques Castanheira, vereador substituto.

O snr. presidente diz que elle e o snr. dr. Victor Macedo Pinto estiveram ante-hontem na camara para se inteirarem da existencia de milho disponivel para o abastecimento da população da cidade, verificando que a quantidade d'aquelle cereal era insufficiente, chegando apenas para o consumo de seis mezes.

Para não se interromper o fornecimento de pão da camara aos seus operarios, foi resolvido reduzir o antigo empregado da mesma que dirigia o serviço subsistencias, o qual foi incumbido de ir a Vianna do Castello e Braga, a fim de conseguir n'esses districtos as quantidades de milho necessarias ao abastecimento do Porto e remettel-o para esta cidade.

Declara que se fez a requisição de sellos no cofre da commissão subsistencias, a fim de se proceder em breve a uma syndicancia rosa aos serviços de subsistencias desde janeiro de 1917 e se ordenou pela 2.ª repartição que fossem elaboradas todas as contas relativas a subsistencias, a partir da referida data.

Participa depois que [illegible] dor, agradeceu, tendo palavras de elogio e de louvor para a briosa corporação dos bombeiros municipaes, que sempre se distingue por actos de altruismo, abnegação e humanidade.

Continuando, o snr. presidente diz que quer referir-se a um assumpto de valor que prestou serviços dentro da camara ao snr. dr. Candido de Pinho, fallecimento se deu ha poucos dias. Propõe que na acta se exare um voto de sentimento pela sua morte. Recorda que o dr. Candido Pinho occupou com muita distinção o cargo de vice-presidente da camara do Porto na vereação decente á chamada lista da vereação que prestou assignalados serviços ao Porto.

Propõe tambem um voto de sentimento pelos que morreram pela patria na França e em Africa, pela sonalisa esse voto na individualidade prestigiosa do heroico official de marinha Carvalho de Araujo, que, commandando um destacamento de caça-minas, interpoz o seu barco entre um paquete de passageiros e o submarino que o perseguia, preferindo morrer com os seus homens para evitar o resgate do paquete em perigo, o que, sem duvida, causaria muitas victimas. Tão nobre heroico sacrificio bem merece a consideração e a homenagem d'esta camara, onde, felizmente, abundam os bons patriotas.

Propõe depois que se resolva desde logo a revisão de todas as deliberações das commissões administrativas anteriores, não tendo sido as revogar por commissão mas sim para se repararem as iniquidades e injustiças.

E' de parecer tambem que sejam devem desde já dar por nullas as decisões da commissão administrativa do municipio, nomeada pela Junta Governativa, como individuos que são réus de rebellião.

O snr. dr. Marques Guedes diz que devem ser revistos mente todos os processos nares instaurados contra os funccionarios da camara, e ainda que seja sustada a ordem de despedimento das officinas da camara que acarretaria graves males aos trabalhadores municipaes.

Procede-se depois á eleição do presidente, vice-presidente e thesourario da camara, sahindo respectivamente, os snrs. Armando Marques Guedes, dr. Macedo Pinto e dr. Julio Abeillard Teixeira.

O snr. dr. Armando Marques agradece aos seus collegas a deferencia que os tiveram, designando-o para ser o logar da presidencia, o direito deveria caber ao snr. Eduardo Ferreira dos Santos, ausente em França, a quem o grado entregará tão espinhoso cargo, porque melhor do que orador, o poderá desempenhar emtanto diz esperar que cumpra os deveres do seu cargo o melhor possivel, contando para isso com a boa vontade, zêlo e intelligencia dos demais vereadores. A nova reacção trabalhará com decidido empenho pelos interesses municipaes e pelo Porto, que se ha-de ver libertar da mancha de uma tyrannia abominavel, que é maculou até 23 dias.

Ao gesto nobre e elevado da cidade que, pelo esforço do exercito e da marinha, se ventar bem alto o prestigio da republica, deve a camara corresponder, empenhando-se por fazer cidade melhor, sobretudo pois cuidará essencialmente questão das subsistencias, dando tão delicado problema nas mãos do snr. Manoel Pinto de Vasconcellos, está certo que a ultima vereação ficará memoravel.

O snr. presidente designa a distribuição dos pelouros, a seguinte:

Serviços da 3.ª repartição, viação, saneamento e officinas, Armando Marques Guedes; presidencia, limpeza e hygiene, Victor Macedo Pinto; incendios, Julio Abeillard Teixeira; subsistencias e serviços da 2.ª repartição, Manoel Pinto de Azevedo e Rodrigo de Castro; instrucção, dr. Julio Silva e provisoriamente Antonio Paiva Manso; bairros operarios e beneficencia, Guedes Malvar; serviços municipalisados, Antonio Lelio e dr. Julio Martins; bibliotheca, museu e Collegio dos Orphãos, Francisco Gomes dos Santos.

Commissões — De subsistencias e finanças, Manoel Pinto de Azevedo, Rodrigo de Castro e Manoel Pinto Soares; serviços municipalisados, Antonio Lelio e dr. Julio Martins; delegados junto da Companhia das Docas, dr. A. Marques Guedes; da commissão de assistencia, Macedo Pinto.

Resolve-se pedir ao snr. commissario de policia uma nota dos empregados municipaes que estão presos e o snr. presidente pede solarisação para effectuar os pagamentos, participando que via ordenado o pagamento dos seus honorarios ás quinze horas.

Ao encerrar-se a sessão, os presentes levantaram calorosos vivas á republica e á patria.

Na sala das sessões já está collocado o busto da republica em substituição do retrato a oleo de Manoel, cuja téla foi golpeada e destruida por populares que antes conseguiram penetrar no edificio.

O snr. Annibal Mariani recebeu, no acto de posse da direcção da Companhia Carris de Ferro do Porto.

O 31 DE JANEIRO

Na sua sessão de hontem, a camara municipal resolveu não se demorar opportunamente, e logo que o tempo o permitta, o 31 de janeiro, data consagrada aos proceres da republica.

JUNTA PATRIOTICA DO NORTE

Com larga assistencia, reuniu hontem a commissão executiva da Junta Patriotica do Norte, presidida pelo dr. Alberto de Aguiar, secretariado pelo snr. dr. Mario de Vasconcellos.

Depois de se referir a largos termos sobre a acção da Junta durante os ultimos mezes e de alludir aos acontecimentos que encheram de gloria a Junta Patriotica, o snr. presidente propõe entre outros assumptos pendentes os seguintes, que foram approvados:

Saudar as gloriosas populações do Porto e Lisboa pela sua attitude no movimento insurreccional; o exercito e a marinha e o snr. presidente da republica.

Realisar no proximo sabbado, 8 horas da tarde, a assembléa geral para apresentação das contas e das diversas commissões.

Admittir na Casa dos Soldados orphãos das victimas dos acontecimentos, não se attendendo aos campos politicos em que estiveram.

Realisar opportunamente uma sessão solemne de homenagem aos mortos, conforme anterior resolução.

Convidar o povo do Porto a associar-se ás festas de homenagem que se realisam pela consolidação e consagração da republica.

Expôr na Camisaria Oliveira, á praça da Liberdade, um bello desenho que o consagrado esculptor snr. J. Oliveira Ferreira offereceu á Junta e dedicou ao povo de Lisboa, para ser reproduzido em postaes e o producto reverter em favor da sua obra de assistencia.

Resolveu ainda que toda a commissão fosse saudar as auctoridades militares e civis, e a camara municipal do Porto e os membros do governo que se encontram n'esta cidade.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Tomou hontem posse a nova commissão administrativa da Junta Geral do Districto do Porto, nomeando seu presidente o snr. Antonio Vasconcellos Côrte-Real e secretarios os snrs. Cardoso Maia e Victorino Coimbra.

A distribuição dos pelouros foi a seguinte: hospitaes, Visconde Gondomar; Hospicio de Penafiel, Manoel Ribeiro da Silva; Colonia Agricola, Cardoso Maia.

Entre os vogaes presentes trocaram-se impressões sobre os differentes serviços da Junta, mórmente aquelles que a commissão que estava gerindo em 4 de dezembro tinha em elaboração.

Foram expedidos para os snrs. presidente da republica e do governo telegrammas concebidos nos seguintes termos:

«A Junta Geral do Districto do Porto, na sua primeira sessão, depois de varrido o enxovalho que nos aviltava como povo livre e progressivo, sauda v. exc.ª pelo triumpho da republica, levado a effeito pelo heroico povo d'esta cidade, depois do nobre exemplo do povo de Lisboa e o inolvidavel auxilio do governo e do glorioso exercito e marinha da republica.—O presidente, *Antonio Vasconcellos Côrte-Real.*»

Resolveu-se que as sessões se effectuassem ás quintas-feiras, pelas 15 horas.

No final, a commissão foi apresentar os seus cumprimentos ao snr. governador civil.

DIRECTOR DA ALFANDEGA DO PORTO

Foi nomeado pelo seguinte alvará, director da Alfandega do Porto, o snr. Raul Tamagnini Barbosa:

«Tendo-se ausentado alguns funccionarios da Alfandega do Porto e não merecendo outros confiança ao governo e sendo necessario assegurar o bom funccionamento dos serviços aduaneiros, determino que o cidadão Raul Tamagnini de Miranda Barbosa, inspector da mesma Alfandega, assuma desde já a direcção dos referidos serviços, tomando as providencias que julgar convenientes.—Porto, 13 de fevereiro de 1919.—(a) *O governador civil.*»

O snr. Tamagnini Barbosa toma posse do seu cargo ámanhã.

«COMITÉ» REVOLUCIONARIO

O *comité* revolucionario de Campanhã era constituido pelos snrs. José Julio Grandella de Carvalho, fiel, e Humberto Ayres Pereira, telegraphista, ambos do Minho e Douro; Paulo e João Pereira, facteres da Companhia Portugueza.

PARADA MILITAR

Deve realisar-se por estes dias uma grande parada militar, na qual entrarão todas as forças que combateram no sul e marinheiros da armada.

ENTREVISTA — INFORMES INTERESSANTES

Encontrando-nos hontem com o snr. Raul Tamagnini Barbosa, que sabiamos ter acompanhado de perto as operações das forças republicanas em Aveiro, pedimos-lhe alguns informes interessantes sobre o que vira durante o tempo que n'aquella cidade se encontrou.

Amavelmente o snr. Raul Tamagnini Barbosa diz-nos o seguinte:

—Olhe: fui obrigado a sahir do Porto, com minha familia, no dia 20 de janeiro, dirigindo-me para Espinho. D'alli segui a pé para Ovar, levando commigo uns trinta civis. No dia seguinte fui para Aveiro, a fim de obter alli armamento, visto os civis não o terem em quantidade e ainda para conseguir do commando militar d'alli que viesse um avião ao Porto distribuir proclamações para a cidade ser intelligencia do que se passava.

—Que proclamações eram essas?

—As proclamações a que me refiro foram as duas que o hydro-avião deitou sobre a cidade e que eram, como sabe, dirigidas á cidade e aos soldados.

—Por quem foram feitas essas proclamações?

—As proclamações foram por mim redigidas e só puderam seguir 10 dias depois devido ao desarranjo dos aviões e falta de aviadores, que depois vieram de Lisboa.

—As tropas monarchicas onde estavam?

—O tenente-coronel Côrte Real estavam já em Ovar, tendo retirado para aquella cidade os grupos civis que se haviam posto em contacto com essas forças.

—Assistiu a algum combate? — perguntamos.

—Sim. Estive em Cacia, na margem do Vouga, no primeiro dia do combate.

No dia seguinte fui a Coimbra n'uma missão de confiança militar, d'onde regressei dois dias depois, continuando sempre a prestar os serviços que me foi possivel, especialmente em materia de informações.

De regresso de Coimbra assisti ao bombardeamento de Estarreja, do alto da Senhora do Monte, um pouco adiante de Salreu, onde fui victima da explosão de uma granada.

Deixe-me tambem dizer-lhe que vi o lançamento de bombas feito pelo hydro-avião, espectaculo que me emocionou, por ser para mim de completa novidade.

O hydro-avião tomou parte n'esse combate de Estarreja?

—Tomou e póde-se, sem receio, affirmar que a sua acção muito contribuiu para o exito do combate, porque dez minutos depois as tropas monarchicas batiam em retirada, abandonando Estarreja.

O bombardeamento d'esta povoação foi feito com uma precisão admiravel de pontaria, salientando-se as da bateria do destacamento n.º 2, tendo-se sempre em vista fazer o menos damno possivel.

Como pormenor interessante, dir-lhe-hei que foi attingida uma casa de uma senhora monarchica, que no dia da entrada das tropas realistas offereceu um baile á officialidade.

Eu estava, quando se iniciou o ataque, junto do coronel da administração militar Macedo Coelho, tenente de artilharia pesada José Alfredo Paulo, encarregado dos serviços de munições; Gastão Rodrigues, antigo deputado democratico e capitão Cunha e Costa, de cavallaria 8.

A pouca distancia fazia fogo a bateria, sob o commando do capitão snr. Ornellas.

Regressei depois a Ovar, seguindo pela ria, tendo uma viagem accidentada, sendo n'essa occasião aprisionados proximo da praia da Torreira dois monarchicos que fugiam, sendo um d'elles o irmão do snr. dr. Soares Pinto.

Encontrei tambem junto a S. Jacinthe duas lanchas que os monarchicos tinham conduzido para Ovar.

Esquecia-me citar-lhe — disse-nos o snr. Tamagnini Barbosa — que no combate de Estarreja o tenente Salgueiro, com um arrojo extraordinario, foi debaixo de fogo retirar os fornilhos que os monarchicos tinham collocado sobre uma ponte.

Foi tambem notavel a valentia manifestada pelos soldados de infantaria 2, 24 e 16, que combateram em Estarreja com agua pela cinta, mostrando sempre uma inalteravel serenidade.

—O que houve em Aveiro, ao saber-se alli da marcha das tropas monarchicas contra a cidade?

—A população não manifestou o menor receio, tratando-se logo da defeza, que foi organisada com soldados do 24 e civis da cidade, de Espinho, Ovar e Estarreja, que alli se concentraram.

Foram infatigaveis na organisação da defeza da cidade os alferes Robi e Noronha, ambos verdadeiros heroes, salientando-se tambem por actos de bravura o capitão Cruz, do regimento de infantaria 24.

Depois começaram chegando tropas de Lisboa, iniciando-se então a offensiva, que terminou pela derrota das forças monarchicas.

Conta-nos ainda o snr. Raul Tamagnini Barbosa que ao chegar hontem a Espinho, a pé, teve alli conhecimento, por sua esposa, dos assaltos feitos a sua casa, no Porto.

Foram hontem de tarde apresentar-se ao commandante da divisão, almirante snr. Borja de Araujo, os commandantes e officialidade dos corpos da guarnição.

O almirante snr. Borja de Araujo dirigiu uma breve allocução a todos os officiaes, declarando contar com a sua lealdade e cooperação para a defeza da republica.

No quartel-general e governo civil estiveram hontem a apresentar cumprimentos representantes de diversos paizes, entre os quaes os snrs. consules de França e da Argentina.

«O NORTE»

Este nosso collega da manhã reapparece na proxima terça-feira.

JORNALISTAS ESTRANGEIROS

Encontram-se n'esta cidade, em serviço dos respectivos jornaes, os jornalistas estrangeiros snrs. Marcel Meunier, do «Matin»; Tate, do «Times», e Carrera, do «El Sol».

JORNAES DE LISBOA

No comboio especial que conduziu da Curia o general snr. Alberto Ilharco vieram muitos jornaes de Lisboa, que foram distribuidos aos marinheiros.

Estes trouxeram-nos para a cidade, sendo-lhes quasi arrancados das mãos pelos populares, anciosos de saberem noticias da capital.

A IMPRENSA DA CAPITAL

Eis algumas notas que resumem as impressões da imprensa de Lisboa ácerca dos acontecimentos do Porto:

Do *«Diario de Noticias»*:

«Quem tiver seguido serena e desapaixonadamente o desenvolar das operações militares, de que ha dias é theatro o norte do paiz, sempre victoriosas pela victoria, mais ou menos rapida, das forças republicanas, operações que tiveram como precursores, de effeitos futuros mais promptamente decisivos, a jornada de Monsanto, não experimentou grande surpreza com a noticia, que hontem á tarde circulou velozmente na capital, da restauração da republica no Porto.

O que deveras surprehendeu foi a precipitação e celeridade da solução do conflicto. Porque se suppunha que este se prolongasse ainda, dado o preparo que, de parte a parte, se fazera para a lucta, e attendendo ao que jornaes portuenses, que com tanta difficuldade, uma ou outra vez, se obtinham, publicavam ácerca da maneira enthusiastica como, segundo noticiavam, o restabelecimento da monarchia alli fora recebido e festejado.

O que acaba de succeder, portanto, foi um episodio verdadeiramente theatral, pelo contraste das scenas e pela rapidez das mutações!

Do *«Seculo»*:

A contra-revolução do Porto e prisão de Paiva Couceiro podem considerar-se como constituindo o fecho da derradeira aventura coucetirista. No peor dos casos, haverá ainda que empregar alguns dias e algumas balas em reduzir os ultimos abencerrados de uma causa que definitivamente passou a ser causa morta em Portugal.

E é esta a unica vantagem que representa, para o paiz, a aventura em questão...

Que os partidos republicanos mantenham com firmeza, na paz que vai succeder aos dias calamitosos, a união em que o perigo commum os estreitou. Que, da politica, as competencias de personalismo desapareçam de uma vez para sempre, cedendo o logar ás ideias, ás iniciativas, ao multissecular que ha a fazer de util e de concreto e vem a ser *fazer politica* no sentido nobre da expressão. Principalmente que o fermento revolucionario desappareça de uma vez para sempre tambem e nos inspire o superior ideal commum, que deve inspirar aquelles que amam a sua patria como nós acabamos de provar que a sabemos amar.

Da *«Manhã»*:

Como se alcançou esta victoria? Como se realisou este prodigio de resistir á traição mais perfidamente preparada que póde registrar-se na historia dos povos? Este prodigio foi o resultado da união dos republicanos. Perante a republica em perigo, o povo republicano uniu fileiras. Foi grande como uma lição e sublime como um exemplo. O povo, mais uma vez, indicou a todos o caminho do dever, em escolhidos e reprobos. Que todos os republicanos, embora divirjam em pormenores, sintam sempre a fraternidade do seu ideal! E, se assim fôr, d'esta grande provação, sahirá a segurança da liberdade intangivel!

E' isto o que proclama o povo de Lisboa, o que proclama o povo do Porto, o que proclama o paiz inteiro!

SECRETARIO DO BAIRRO ORIENTAL

Reassumiu o cargo de secretario da administração do 2.º bairro o snr. Tavares da Fonseca, que acumula interinamente o de administrador do mesmo bairro.

DETENÇÕES

Deu hontem entrada na Casa de Reclusão Militar, sob prisão, o coronel snr. Arthur Maria Silva Ramos. A detenção deste official foi effectuada pelo tenente de infantaria snr. Mario Dias, auxiliado por um tenente-medico.

Pelas 11 horas da manhã de hontem foi presa uma senhora que habitava na travessa de Cedofeita e era das relações do capitão snr. Sollari Allegro.

A detida foi conduzida para o Aljube n'um trem fechado, rodeado de civis armados e de grande numero de populares.

Para o commissariado geral de policia foram levados o mobiliario e as malas que se encontravam na residencia d'aquella senhora.

O snr. dr. João Duarte da Costa Rangel, que se encontra detido por motivos politicos, desde 25 de julho de 1918, não é, segundo nos informam, presidente do Tribunal de Accidentes de Trabalho do Porto.

VARIAS DILIGENCIAS

Durante a tarde e noite de hontem praças do exercito, marinha e civis têem andado procedendo a varias diligencias nos arredores da cidade e no Porto. Essas diligencias foram feitas de automovel.

APPREHENSÃO DE DOCUMENTOS CURIOSOS

Têem sido encontrados curiosos documentos pertencentes á Junta Governativa, alguns dos quaes de grande importancia.

Entre esses documentos encontra-se um em inglez com traducção adjunta em portuguez, no qual é convidado o governo inglez a fazer um desembarque no Porto, onde poderiam interar-se de como o regimen da ordem era o monarchico.

No mesmo documento se alvitra que, a convite da Inglaterra, assistissem delegados de outras nações a uma eleição, na qual se mostraria que a vontade nacional desejava a monarchia.

Entre os documentos em referencia, foi encontrado um recibo de 40:000 libras, destinadas á compra de armamento. Este recibo tem a assignatura de um individuo de nome Villas-Boas.

—No gabinete que occupou o snr. visconde do Banho foi encontrado um documento a que as auctoridades ligam grande importancia.

APPREHENSÃO DE BOMBAS

Pelas 10 horas da noite de 13, foram apprehendidas na repartição da policia preventiva 200 bombas explosivas, que se dizia ser para destruir o Eden-Theatro, Aljube e Paço, onde se encontravam os presos politicos republicanos.

A apprehensão

Sá da Bandeira - Hoje-A's 8 e 45-Hoje

A mais interessante e graciosa revista da actualidade

SALADA RUSSA

Guarda-roupa e scenarios riquissimos Encantadora "mise-en-scene" — Primoroso desempenho

SNRS. LAVRADORES

O tempo corre magnifico para plantações

Não deixeis mais um anno a terra inculta. Plantai arvores de fructo e florestaes.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

HORTICULTORES

Rua do Triumpho, 5—PORTO

PERFUMARIAS ESCOVAS, PENTES E ESPONJAS

Sortido colossal

Navarro, Suc.es

1-da Liberdade, 45 82

...ças e justiça, com os seus ajudantes e secretarios, que eram aguardadas á porta d'aquelle edificio pelos snrs. almirante Borja de Araujo, coronels Djalme de Azevedo e Manoel Maria Coelho e officialidade.

Os manifestantes prerromperam então em vibrantes e ininterruptas acclamações áquelles titulares, assomando pouco depois a uma das janellas o snr. dr. Couceiro da Costa, ministro da justiça, que n'um discurso cheio de calor e enthusiasmo, disse caber-lhe a honra de, em nome do snr. presidente e do governo agradecer ao Porto o acto heroico que salvou o regimen que um acto de audacia tinha querido vencer.

O povo do Porto, porém, não quiz esperar que o viessem saluar. *(Acclamações enthusiasticas).*

O povo do Porto, restaurando a republica, restaurou a sua honra e os seus fóros de cidade invicta. *(Acclamações vibrantes, palmas e vivas).*

E' necessario que todo o mundo saiba que o povo portuguez é essencialmente republicano.

Além da saudação que do intimo da sua alma dirige ao Porto, elle tem uma missão a cumprir: que é trazer a esta nobre cidade um grande abraço em que recebeu todo o fogo e todo o enthusiasmo que o povo de Lisboa tinha dentro do seu peito, esse povo que expulsou os usurpadores do nosso territorio e fez o 5 de outubro. *(Palmas e vivas enthusiasticos).*

O sul e o norte, exclamou, abraçam-se n'esta hora por todo o sempre para esmagar a traição e erguer em toda a sua pureza o regimen da liberdade.

Que nenhum acto, n'esta hora tão solemne, venha empanar o brilho d'esse gesto admiravel que é a gloria de um povo. Haja toda a calma! Haja toda a serenidade!

Povo do Porto, mais uma vez eu vos saudo com todo o meu enthusiasmo de patriota e de portuguez. Viva o heroico povo do Porto! Viva o povo que soube implantar outra vez o regimen sem o auxilio de ninguem! Viva hoje e sempre a nossa tão querida republica.

A multidão ergue então novos vivas e calorosas ovações, que se prolongam por alguns momentos.

Feito um pouco de silencio, o snr. dr. Couceiro da Costa, antes de retirar-se da janella, diz: «Meus senhores: são horas de trabalhar. Outra missão nos chama agora! Adeus até sempre!»

Os manifestantes debandaram em seguida, no meio de constantes vivas á patria, á republica, ao exercito, á marinha, etc.

—

Muitas praças de infantaria 31, armadas, levando á frente a banda de musica do Asylo Profissional do Terço, percorreram varias ruas, passando em frente dos quarteis, promovendo manifestações de regozijo pela restauração da republica. Esta manifestação era seguida de muitos populares, que soltavam enthusiasticos vivas á republica, etc.

Uma commissão de moradores da rua Mousinho da Silveira, tambem com a musica do Internato Municipal, promoveu uma manifestação, que percorreu varios pontos, sempre com muito enthusiasmo.

—

Promovida pelo Centro Antonio José de Almeida, realisou-se hontem uma manifestação que se dirigiu ao governo civil, acompanhada pela banda da Officina de S. José, a saudar o chefe do districto.

Um grupo de marinheiros e militares escoltaram espontaneamente a bandeira do Centro, seguindo, acompanhados de muitos populares, até ao tumulo dos vencidos de 31 de janeiro, onde foi feita uma breve mas enthusiastica allocução pelo snr. Felix do Amaral. Os marinheiros formaram, dando as despedidas ao Centro, onde lhes foi servido um copo de agua, offerecido pela direcção, trocando-se fraternaes saudações.

—

Todos estes grupos estiveram na praça da Liberdade, onde as manifestações redobraram de enthusiasmo.

A' noite houve illuminações em edificios publicos e muitas casas particulares.

—

Promovida por republicanos de todos os partidos, realisa-se hoje, pelas 11 horas da manhã, uma manifestação que partirá de praça da Liberdade, a fim de saudar o commandante da divisão e governador civil.

NOTAS

Encontra-se n'esta cidade o capitão-tenente snr. Antonio Paes, secretario do snr. presidente da republica.

—O snr. ministro da instrucção segue hoje, no comboio da tarde, para Lisboa.

—Encontra-se no Porto o snr. Costa Ivo, syndico da Bolsa de Lisboa, que vem tratar de assumptos da sua especialidade.

—A noite passada atravessaram a cidade dois carros electricos conduzindo tropas e munições, vindos da estação de Campanhã.

—Dizia-se hontem que os presos politicos serão removidos para bordo dos navios de guerra.

—Consta que pelo commissariado de policia se vai proceder a um minucioso inquerito acerca das barbaridades commettidas no Eden-Theatro, affirmando-se que alli se praticaram verdadeiros crimes, devendo ser elaborado um relatorio de todos elles, devidamente testemunhado.

—Ao que consta, desapparecem a estatua de prata do snr. dr. Affonso Costa, que havia sido apprehendida pelos civis monarchicos e levada nara o commissariado de policia. As auctoridades procuram nas suas pesquizas no sentido de descobrir o destino que levou a estatua, que, como é sabido, pertencia ao snr. José Carnairo.

—Consta que a columna que esteve operando em Villa Real para proclamar a monarchia, levantou 600 contos na Agencia do Banco de Portugal.

EM GAYA

Durante a noite de ante-hontem para hontem, uma força de artilharia 6, sob as ordens do alferes snr. Soares, percorreu as differentes ruas de Villa Nova de Gaya, a fim de apprehender o armamento a civis que fizessem uso d'elle sem necessidade urgente para isso.

EM BRAGA

Braga, 14. (Retardado).—A restauração da republica fez-se em Braga hontem á noite, depois que aqui foi conhecida telegraphicamente a victoria obtida no Porto pelos elementos republicanos.

Desde as 10 horas da manhã, os voluntarios realistas começaram a effectuar patrulhas, tendo detido até á noite no seu quartel, que era o velho theatro de S. Geraldo, cerca de 30 individuos conhecidos como republicanos.

Pouco depois de anoitecer, e estando fechados os estabelecimentos commerciaes, sendo raros os transeuntes nas ruas, em virtude de uma ordem dimanada do governo civil, rebentou o movimento nos quarteis, começando por infantaria 29, guarda republicana e infantaria 8, onde havia «comités» organisados para esse effeito.

De infantaria 29, as praças armadas que ás 10 sahiram, eram secundadas pelas do 8 e 18 que ha dias alli estavam, fazendo frente ao governo civil, ripostando-lhes a policia, cuja esquadra fica fronteira ao quartel, sem consequencias de maior.

Dispersa a policia, os republicanos foram a cavallaria 11, cujas praças se submetteram ao primeiro tiro disparado de fóra.

A esse tempo sahiam da guarda republicana as praças respectivas levantando vivas á republica e de infantaria 8 forças d'aquelle regimento e as adidas do 18 procederam de igual modo.

A resistencia dos realistas limitou-se principalmente ao theatro de S. Geraldo e Avenida Central. Os chefes do batalhão e as principaes auctoridades civis e militares puzeram-se em fuga, em automoveis. Os alistados do batalhão de voluntarios foram presos e desarmados pela guarda republicana, de onde sahiram mais tarde em liberdade, acompanhados por soldados da guarda, para suas casas.

O tiroteio ouvia-se em diversas ruas, constando-nos que apenas fôra morto um voluntario realista, João de Deus, da rua das Palhotas, proximo a S. João da Ponte.

Os republicanos, civis e militares, têem hoje dado largas á sua expansão, mantendo-se na melhor ordem, conforme lhes tem sido instantemente recommendado.

De manhã uma numerosa manifestação percorreu o governo civil e os quarteis, sendo proferidos enthusiasticos discursos congratulatorios.

O governo civil está provisoriamente entregue ao snr. dr. João Amorim.

A commandar a 8.ª divisão está o snr. tenente-coronel Leal de Magalhães, e em infantaria 8 será commandante o snr. major Rodrigues Baptista.

Commissario de policia é o snr. alferes Simas.

—

Braga, 15.—A cidade assumiu o seu aspecto normal.

Hontem á noite, como constasse que para o lado das Taypas estavam bastantes soldados de cavallaria 11 armados, em attitude hostil, seguiram d'aqui forças de infantaria em automoveis, mas nada encontraram, regressando á cidade.

Por volta das 9 horas, no theatro de S. Geraldo houve uma reunião de republicanos, discursando os snrs. alferes Gomes, dr. João Barroso, tenente-coronel Leal de Magalhães, tenente Rosa, Affonso Miranda e outras pessoas que se congratularam e apreciaram a attitude dos chefes monarchicos que fugiram aos primeiros rebates da revolução triumphante.

Depois sahiram os manifestantes em grande numero, acompanhados da banda de infantaria 8, saudando a republica, a patria e o exercito, pelas ruas principaes da cidade.

Hoje têem-se effectuado diversas prisões, entre ellas as dos snrs. Marcellino Campos, dr. Dantas de Barros, Antonio Salgado, negociante; diversos policias que não entregaram o armamento, estando varios presos no quartel do 29 e outros na cadeia civil.

O individuo morto ante-hontem e que era do Batalhão de Voluntarios Realistas, chama-se José Antonio Fernandes Carqueira, de 26 annos, empregado commercial. Foi a unica victima dos acontecimentos.

Houve alguns feridos de pequena importancia, excepto um sargento do 29, que defendia a monarchia e que no quartel foi ferido com um tiro nas costas. Está no hospital de S. Marcos.

E' esperado hoje aqui o snr. major Norberto Guimarães, novo governador civil, devendo tomar posse amanhã. Suppõe-se, porém, que não aceitará e n'esse caso será substituido pelo snr. dr. Daniel Rodrigues, que aqui se encontra.

A commandar a divisão está o snr. coronel Forbes Costa, chefe do estado maior, e de infantaria 8 e 20 são commandantes os snrs. coronel Sotto Maior e tenente-coronel Leal de Magalhães, respectivamente.

—

Vianna do Castello, 15.—Restaurou-se a republica. A noticia foi recebida entre nós com alvoroço e enthusiasmo, pois o povo da nossa terra vivia sob um pesadelo enorme, sem atinar com as consequencias gravissimas que lhe poderia trazer o dia de amanhã.

Na quinta-feira á noite na cidade ouvia-se grande fuzilaria, que, consta-nos, foi entre civis, sem que, felizmente, haja a lamentar qualquer ferimento de gravidade. O tiroteio prolongou-se, espaçadamente, até ás 5 horas da madrugada de hontem.

Hontem de manhã, a guarnição militar, artilharia e infantaria, adheriu, e nos respectivos quarteis foi hasteada a bandeira republicana, succedendo o mesmo, pouco depois, no edificio da camara, onde o snr. Julio de Lemos, da sacada, fez um vibrante discurso de fé republicana, sendo as suas palavras sublinhadas com vivas e palmas pela multidão que se ajuntava na praça da republica, em frente aos paços do concelho.

A banda de infantaria 30 percorreu as ruas da cidade tocando a «Portugueza», sendo acompanhada por muito povo, que, com enthusiasmo, acclamava o exercito, a armada e os principaes caudilhos da republica.

Hoje percorreram as ruas da cidade duas bandas de musica.

Os sinos e o relogio municipal repicaram festivamente e o castello de S. Thiago salvou.

Os monarchicos que mais se evidenciaram no movimento, parece terem desapparecido de Vianna.

Não se tem praticado a menor violencia.

EM GUIMARÃES

Guimarães, 15.—Repetiram-se hontem á noite as manifestações de regosijo pela restauração da republica, percorrendo as ruas da cidade uma banda de musica, muitos individuos e entre estes as praças da guarda republicana.

Os manifestantes foram á residencia do snr. capitão Fontes, actual inspector da policia do Porto, que aqui veio hontem, sendo este official muito acclamado pelos manifestantes.

Hontem tambem chegaram a esta cidade os alferes snrs. Rogerio e Costa, que estavam presos.

Tambem já aqui se encontra o snr. Teixeira, que ha muito se achava ausente.

Continua a haver completo socego.

EM BARCELLOS

Barcellos, 14.—Foi hoje aqui restaurada a republica, com enthusiasmo. Foram içadas nos edificios publicos e em algumas casas, bandeiras republicanas, os sinos repicam festivamente e percorre as ruas uma banda cesim fôr, d'esta grande provação vivas á republica, á patria e ao exercito.

A posse do commando militar ao snr. capitão Villa Chã Leite revestiu imponencia, fallando diversos republicanos, que foram muito ovacionados. Ha o maior socego e a melhor ordem.

EM ESPOZENDE

Espozende, 14.—Foi restaurada a republica n'esta villa ao meio dia e 5 minutos, sendo hasteada a bandeira nacional no edificio dos paços do concelho, com todas as honras militares, prestadas pelas forças aqui existentes. Fallou brilhantemente o distincto advogado snr. dr. Alexandre Torres, havendo grande enthusiasmo.

EM VILLA DO CONDE

Villa do Conde, 15.—Os republicanos de Villa do Conde acabam de prestar uma justa homenagem ao administrador do concelho snr. Dr. João Canavarro, que hoje reassumiu as suas funcções de director da Escola Industrial de Reforma. A este acto, que significou uma grande apotheose á republica, concorreram todos os vultos em evidencia, como medicos, advogados, auctoridade maritima, e militar e grande numero de civis. O snr. dr. Canavarro agradeceu aos seus correligionarios aquella homenagem, pondo em evidencia a necessidade do saneamento da republica que, a seu pezar, devia ter inicio n'aquella escola, onde os empregados que receberam da republica provas irrefutaveis de benevolencia, se manifestaram publicamente de uma maneira que contristou todos os bons republicanos, devendo alguns ser afastados dos serviços publicos. De resto, accrescentou, benevolencia para todos, como exuberantemente o têem demonstrado os republicanos d'esta villa, não consentindo a minima represalia por aggravos soffridos.

Ao terminar o seu discurso, foi acclamadissima a republica, sahindo todos os alumnos da escola acompanhados pela força militar que aqui tem estado e por grande numero de pessoas que foram içar a bandeira republicana á delegação maritima, estação dos correios e telegraphos e quarteis da guarda fiscal e republicana, onde a força prestou continencia militar, no meio do maior enthusiasmo.

Na delegação maritima e na estação telegraphica pelo director, que foi cumprimentada por todos no meio de enthusiasticos vivas á republica, ao exercito, á marinha e ao povo republicano de Villa do Conde.

EM FELGUEIRAS

Felgueiras, 14.—De surpreza, recebeu-se aqui hontem á noite um telegramma communicando ter sido restaurada a republica no Porto. Immediatamente foram retiradas as bandeiras monarchicas e substituidas por bandeiras republicanas, havendo grande regosijo entre todos os elementos republicanos. Hoje tomou conta da administração do concelho o snr. dr. Luiz Gonzaga. Ha completo socego.

EM LAMEGO

A'cerca do bombardeamento de Lamego, diz o enviado do «Diario de Noticias»:

O bombardeamento da escola de tiro de Lamego

Chegamos, finalmente, onde com uma distancia de uns 50 metros uma da outra, se encontravam duas pegas vomitando metralha. Estavam sendo dirigidas pelos srs. tenente Fernando Lebre e alferes Costa Carvalho e Motta, aspirante Almeida, tendo ás ordens o sargento Arthur da Silva Dias e o cabo apontador n.º 844, de artilharia 2, Arthur Figueiredo da Costa.

Essas duas pegas faziam parte com as respectivas guarnições, da columna do centro que operava sobre as posições de Lamego, havendo ainda, occulta sobre umas serras, á direita, mais duas pegas com os alferes Dimas e Andrade e aspirante Ribeiro e uma companhia de infantaria.

Para a esquerda, a uma grande distancia da columna central, havia ainda uma outra peça, uma companhia de infantaria, com uma metralhadora, commandando essa columna os snrs. alferes Jonet e aspirante Silva.

Todas as ligações feitas entre S. Pedro do Sul, Castro Daire e Lamego foram, desde o inicio das operações, feitas com muito acêrto e intelligencia pelo snr. dr. Manuel Alegre.

Estivemos até se calar a artilharia, sempre no ponto onde actuava a columna do centro, que se installára no ponto denominado Sucre de Penude, que fica a uns sete kilometros de Lamego. E' um pequeno logarejo, com meia duzia de casinhas á beira da estrada, dominando-se d'alli as alterosas serras, na rectaguarda das quaes fica a cidade.

As duas peças estavam apontadas para a carreira de tiro, que fica do lado d'essas serras, a curta distancia da cidade. E' uma casa branca, com o telhado encarnado, que se vê lá, muito ao longe no sopé da serra, ficando-lhe proximo um pequeno cemiterio, pertencente á freguezia de Penude.

A acção da artilharia fiel começou logo ás primeiras horas da manhã. Os artilheiros abriram fogo para a rectaguarda do alto de Penude, onde se sabia estar occulta a artilharia monarchica. Algumas granadas para alli foram enviadas, sem que, comtudo, os realistas respondessem o que só fizeram dalli a alguns momentos.

As suas granadas nem nas immediações das peças republicanas cahiram, tendo apenas um soldado ficado ligeiramente ferido no peito com um estilhaço, e outro, tambem ao de leve, ferido n'um pé. De resto, não houve mais nenhum ferimento, nem mesmo casa alguma foi attingida.

Pouco serviço fez a artilharia dos revoltosos, porque a fiel, logo de principio, lhes inutilisou uma peça, ficando tambem uma outra em condições de não fazer fogo.

Sabia-se que nas serras, emboscados ou mettidos em trincheiras, se encontravam os monarchicos, militares e muitos civis de Lamego, que, quando foi da restauração da monarchia em Castro Daire, que fica, a duas ou tres leguas de Penude, para prestar soccorros, com os snrs. drs. Motta e Cardoso ficando junto das peças, e de prevenção, o snr. dr. Alfredo Pires.

Entretanto os medicos regressaram, o cabo quiz ficar para ir ao cemiterio e á capella em procura de qualquer recordação da lucta, encontrando então a bicycleta e as mantas.

Um official ouvindo o que o cabo contava de sua perseguição, disse-lhe: «Bem! Agora fica tu com isso tudo. E' teu!»

Acrescentou o cabo José Augusto que os monarchicos devem ter deixado alguns mortos e bastantes feridos, um dos quaes estava gritando no meio da serra, mas, como já era noite e podia ser alguma cilada, não o foram buscar.

Prisioneiros

Tambem á noite chegou ao ponto onde nos encontravamos, uma escolta conduzindo um sargento e duas praças de cavallaria 9, que haviam sido aprisionados. O primeiro trazia no bonet a côrda real.

Declarou elle ter importantes revelações a fazer, e, por isso, seguiu no auto com o snr. dr. Manoel Alegre para Vizeu, emquanto os dois soldados vieram n'um «camion» do P. A. M. para Castro Daire.

Seguimos n'esse mesmo carro, muito bem agasalhados com mantas e tendas de campanha, porque o frio e a chuva tinham feito uma forte união.

O carro ia de pharoes apagados, para que não fosse visto pelos realistas.

Uma *derrapage*, por um pouco não fez que o nosso carro cahisse por um talude que devia ter mais de 100 metros de altura.

Os dois soldados fisseram-nos que, vindos do Porto, e sob o commando do tenente snr. Amorim, chegaram a Lamego sem terem entrado em fogo; ficaram aqui presos para seguirem para Vizeu.

Tambem vieram para Castro Daire os envolucros das granadas que se dispararam. Foram mais de 1:000 durante todo o dia.

A artilharia de Alcobaça, do commando do tenente Pimenta, chegou aqui cerca das 22 horas.

Na escola de tiro de infantaria

Quasi ao fim da tarde, chegamos á carreira de tiro, que fica a uma legua, aproximadamente, de Lamego. N'esse ponto, desviando-se a estrada para a direita, segue n'uma recta até um amontoado de casaria branca, coberta de telhados encarnados. Foi n'este ponto que eu vi ante-hontem o bombardeamento pela artilharia republicana.

Estavam alli algumas praças de infantaria 34, commandadas pelos sargentos snrs. Narciso, Suspiro e Costa. Foi alli que os realistas fortemente se estabeleceram. Esse sitio é magnifico sob o ponto de vista de defeza, mas a collocação da artilharia fiel era muito superior. No ponto denominado Alto do Penude, fica a pequena e antiga capella de S. Sebastião, que serviu de abrigo a muitos revoltosos. Na rectaguarda os monarchicos abriram trincheiras em zig-zag com um metro de profundidade, bem como á direita e á esquerda da mesma capella, procurando sempre pontos que vessem por fundo as serras ou fechadas. As trincheiras em varios pontos nas ima da capella e do cemiterio proximo eram imperfeitas, pretendessem imitar alguns foram construidas em varias sões na Rotunda.

A capella a que me refiro de acampamento, assim co deposito de munições.

Em todo esse terreno en viam-se, distinctamente, dos rodados das viaturas e de ferraduras.

Mais adeante, na orla da estavam duas antigas peças com os numeros 97 e 99, fa em 1885, que os monarch viam abandonado, retiran lutras e os respectivos ou

Visitei depois o edificio de tiro, que soffreu prejuiz mes. Era ahi onde se tinh gado grande parte das t voltosas, assim como os

Os telhados estão quasi pleto espatifados e as pare do ao efficaz fogo dos repub deitadas por terra.

D'esse bombardeamento que uma das casas da ca tiro ficasse completamente da, assim como o telepho communicava com Lamego sas, etc. Ahi, encontrei sel das intactas, abandonadas surrectos, bem como caixas nições.

N essa casa, quando com bombardeamento, estavam dos os civis juntamente com tares revoltosos. As paredes edificio estão muito damn porque a artilharia fiel não bombardeamento, em vista para alli convergirem com para alli convergirem com mente bandos de revoltosos dros de quasi todas as jane ram estilhaçados.

Nas serras que ficam na das d'esse edificio e onde tosos fizeram grande entri nada no quartel de infantar N'essa occasião, o tenente snr noel Fernandes foi parlam com as tropas republicanas mentos entraram elemento cidade cavallaria, infantaria tilharia, no meio de grande do muitos edificios publicos ticulares embandeirados cões republicanas.

As forças que entraram em ram a continencia á ban deira republicana hasteada cos do concelho. Foram nomeados commandante militar e co nor Albano Xavier Sabino, nistrador do concelho e Amorim de Carvalho, pharmac tico do Porto e antigo dep Foram soltos 20 presos po que estavam no antigo presidiario 2, que compunha o

O snr. ministro da guerra ao direito da columna da primeira linha, muito efficazmente auxiliou os marinheiros, commandados nos postos avançados pelo tenente snr. Presles Salgueiro, todos recebidos á sua entrada em Estarreja com enthusiasticas acclamações dos habitantes.

A passagem da ponte sobre o rio Antuã realisou-se ás 17,15, auxiliando-a poderosamente a columna do capitão Gonzaga que atacou o alto da Senhora do Monte, d'ahi alvejando, juntamente com duas pegas, o quartel general dos revoltosos.

Houve um official d'esta columna que, vestindo-se á paisana, atravessou o rio com a agua pela cintura e foi fazer um reconhecimento das posições dos realistas, correndo sério risco de cahir nas mãos de uma patrulha se a tempo não fosse avisado por um rapazito. Só depois d'este reconhecimento a artilharia fiel conseguiu regular o tiro e começou, então, o bombardeamento, cujos effeitos pude vêr de perto.

Do comboio bombardeado dois vagões com munições foram abandonados, fugindo o outro comboio que os revoltosos tinham organisado, aproveitando-o para o transporte dos seus feridos de maior gravidade.

Pelo lado do nascente, ao norte da villa, atacava infantaria 24, que não teve nenhum ferido. Quando, a um dado momento, o ataque fraquejava, o tenente Ruela fez por aquelle lado o reconhecimento do rio, a campo descoberto e na direcção do logo dos revoltosos, levando atraz de si uma secção do commando do sargento Agostinho e, na sua companhia, o aspirante Pardal. Tendo verificado a existencia de uma «passerelle», destruida nos dois extremos, reconstruiu-a com a ajuda de taboas soltas, conseguindo-se assim passagem a um de fundo de que a seu tempo aproveitou todo o batalhão do commando do capitão Camossa.

Chegados ao Cruzeiro de Bedutdo cahiram em poder das forças fieis 3 ou 4 bargantes.

Uma visita aos paços do concelho—Tudo destruido

O amanuense da administração do concelho snr. João Salgado leva-me obsequiosamente de visita a todas as repartições dos paços do concelho antes que na presença do commandante militar as portas sejam selladas e lavrado o respectivo auto da destruição inutil de todo o mobiliario, livros e documentos.

Entro primeiro na Conservatoria do Registo Predial, e logo se me offerece o primeiro espectaculo inconcebivel da mais espantosa desordem. O chão está coalhado de papeladas, cartas, livros, documentos que foram rasgados e alguns d'elles queimados. Os moveis, em pedaços, deixam cahir mais papeis pelos fundos arrombados das gavetas, de uma das quaes, na administração do concelho, desappareceram cem mil réis. N'esta repartição, a um canto, o cofre de ferro foi arrombado por cima, mas uma segunda chapa do ferro resistiu, apresentando amolgadelas das martelladas com que tentaram forçal-a. Os tinteiros foram projectados de encontro ás paredes e alli deixaram enormes manchas negras que alastram pelo chão. E a secretaria de finanças exibe o mesmo aspecto sinistro, tendo sido revolvido de lez a lez o gabinete do secretario, o snr. Eduardo Alves, onde, como no tribunal, os assaltantes deixaram envelloppes e papel de officios tendo impressas as iniciaes «S. N. R.», que, como se sabe, no antigo papel timbrado das repartições publicas significavam: «Serviço Nacional Real».

Só escapou a recebedoria, o gegisto civil e o cartorio do escrivão do 4.º officio. O salão nobre serviu para dormitorio dos soldados, a avaliar pela palha espalhada pelo chão, mas d'alli os desalojou uma granada que entrou pela claraboia e veio despedaçar, de passagem, um bocado de parede, como outra despedaçou o beiral do telhado.

No 1.º andar o gabinete do delegado do procurador da republica foi destinado a arrecadação do material de guerra abandonado pelos revoltosos, material apanhado pelas estradas, além do contido nos dois vagons de que acima fallei.

Era uma montanha de espingardas, ajudantes, e o snr. general Tharco chegaram aqui, visitando infantaria 9 e pronunciando-se patrioticos discursos.

O snr. ministro dormiu em Lamego, partindo de manhã para Vizeu.

O batalhão academico monarchico

A nota interessante d'estes combates foi o batalhão academico do Porto que veio combater no sector de Lamego contra as tropas fieis ao governo, envergando os voluntarios os seus fatos civis. Foi depois, que se fardaram deixando aquelles a guardar n'uma pequena povoação. Vendo-se perdidos, fugiram em diversas direcções, mas não foram buscar os fatos á paisana, dos quaes os homens da posição se aproveitaram, andando hoje com elles envergados, calçando luvas e as botinas que usavam os mesmos academicos.

EM ESTARREJA

Eis parte do relato do enviado especial do «Diario de Noticias» acerca do bombardeamento, em vista do ataque a Estarreja:

O estralejar sêcco da fuzilaria mantem a mesma intensidade. E' dos de quasi todas as janellas. O major Quaresma que commanda as forças em operações. No intervallo das ordens que dicta ao seu ajudante, interroga-o sobre a situação moral das tropas.—Então, meu caro senhor!

D'alli a 2 kilometros está a columna do capitão Gonzaga. E, desde 9 da manhã, a columna do major Lobo, fazendo tambem parte da 11, além da «guarda real» e infantaria 24 e infantaria 7, entraram para posições e não tardará a fazer-se ouvir para bombardear a estação de Estarreja, onde os revoltosos estão organisando dois comboios.

Dois maqueiros conduzem ao posto de soccorros da marinha, dirigido pelo snr. dr. Peres Rodrigues, illustre official superior da armada, primeiro ferido do combate. E' o soldado Manoel Lopes, n.º 657 da 3.ª companhia de infantaria 7. Vem animado, apenas um pouco pallido queixando-se de dôres violentas no hombro direito, que uma bala lhe atravessou. Que importa?

Feito o penso e trazido no nosso automovel para o hospital de Aveiro, o valente rapaz conserva a sua serenidade e pede que lhe ponham depressa o braço a mexer para torcer para as linhas.

E eis que a artilharia troa, procurando attingir a estação da linha ferrea. Um tiro primeiro, depois outro, espaçados, na tentativa de regular a pontaria. Depois, seguidamente, umas após outras, meia duzia de granadas, que espatifam um dos comboios e semeiam o terror entre os que o organisavam.

Vêem mais feridos: um marinheiro com a mão em sangue, attingido de raspão por uma bala; o 1.º cabo electricista da armada João José Santos, com uma bala n'uma coxa.

E o combate prosegue, defendendo-se bem as forças revoltosas, com encarniçamento e a passagem da ponte sonada no quartel de infantaria 24 sobre o rio Antuã. São 500 homens de fieis que, como se sabe, no antigo papel timbrado das repartições publicas significavam: «Serviço Nacional Real».

Só escapou a recebedoria, o gegisto civil e o cartorio do escrivão do 4.º officio. O salão nobre serviu para dormitorio dos soldados, a avaliar pela palha espalhada pelo chão, mas d'alli os desalojou uma granada que entrou pela claraboia e veio despedaçar, de passagem, um bocado de parede, como outra despedaçou o beiral do telhado.

No 1.º andar o gabinete do delegado do procurador da republica foi destinado a arrecadação do material de guerra abandonado pelos revoltosos, material apanhado pelas estradas, além do contido nos dois vagons de que acima fallei.

Era uma montanha de espingardas, ajudantes, e o snr. general Tharco chegaram aqui, visitando infantaria 9 e pronunciando-se patrioticos discursos.

O snr. ministro dormiu em Lamego, partindo de manhã para Vizeu.

O batalhão academico monarchico

A nota interessante d'estes combates foi o batalhão academico do Porto que veio combater no sector de Lamego contra as tropas fieis ao governo, envergando os voluntarios os seus fatos civis. Foi depois, que se fardaram deixando aquelles a guardar n'uma pequena povoação. Vendo-se perdidos, fugiram em diversas direcções, mas não foram buscar os fatos á paisana, dos quaes os homens da posição se aproveitaram, andando hoje com elles envergados, calçando luvas e as botinas que usavam os mesmos academicos.

EM ESTARREJA

Eis parte do relato do enviado especial do «Diario de Noticias» acerca do bombardeamento, em vista do ataque a Estarreja:

O estralejar sêcco da fuzilaria mantem a mesma intensidade. E' dos de quasi todas as janellas. O major Quaresma que commanda as forças em operações. No intervallo das ordens que dicta ao seu ajudante, interroga-o sobre a situação moral das tropas.—Então, meu caro senhor!

D'alli a 2 kilometros está a columna do capitão Gonzaga. E, desde 9 da manhã, a columna do major Lobo, fazendo tambem parte da 11, além da «guarda real» e infantaria 24 e infantaria 7, entraram para posições e não tardará a fazer-se ouvir para bombardear a estação de Estarreja, onde os revoltosos estão organisando dois comboios.

Dois maqueiros conduzem ao posto de soccorros da marinha, dirigido pelo snr. dr. Peres Rodrigues, illustre official superior da armada, primeiro ferido do combate. E' o soldado Manoel Lopes, n.º 657 da 3.ª companhia de infantaria 7. Vem animado, apenas um pouco pallido queixando-se de dôres violentas no hombro direito, que uma bala lhe atravessou. Que importa?

Feito o penso e trazido no nosso automovel para o hospital de Aveiro, o valente rapaz conserva a sua serenidade e pede que lhe ponham depressa o braço a mexer para torcer para as linhas.

E eis que a artilharia troa, procurando attingir a estação da linha ferrea. Um tiro primeiro, depois outro, espaçados, na tentativa de regular a pontaria. Depois, seguidamente, umas após outras, meia duzia de granadas, que espatifam um dos comboios e semeiam o terror entre os que o organisavam.

Vêem mais feridos: um marinheiro com a mão em sangue, attingido de raspão por uma bala; o 1.º cabo electricista da armada João José Santos, com uma bala n'uma coxa.

E o combate prosegue, defendendo-se bem as forças revoltosas, com encarniçamento e a passagem da ponte sonada no quartel de infantaria 24 sobre o rio Antuã. São 500 homens de fieis que, como se sabe, no antigo papel timbrado das repartições publicas significavam: «Serviço Nacional Real».

Só escapou a recebedoria, o gegisto civil e o cartorio do escrivão do 4.º officio. O salão nobre serviu para dormitorio dos soldados, a avaliar pela palha espalhada pelo chão, mas d'alli os desalojou uma granada que entrou pela claraboia e veio despedaçar, de passagem, um bocado de parede, como outra despedaçou o beiral do telhado.

No 1.º andar o gabinete do delegado do procurador da republica foi destinado a arrecadação do material de guerra abandonado pelos revoltosos, material apanhado pelas estradas, além do contido nos dois vagons de que acima fallei.

Era uma montanha de espingardas,

HOJE—Salão Jardim d'Andade—HOJE

A's 4 1/2

1 Symphonia
2—JORNAL BRITANNICO
3 a 8—Mosqueteiros modernos 1.ª e 2.ª jornada
9 a 12—OVELHA EXTRAVIADA

INTERVALLO

13 Symphonia
14 a 17—AS DUAS ORPHÃS 2.ª série

Hoje—Tres admiraveis com as estrellas de ...

A's 8 1/2

AS DUAS OR... Symphonia
Mosqueteiros mo... 2 a 4 Mosqueteiros modernos 1.ª jornada
OVELHA EXTR... 5 a 8—OVELHA EXTRAVIADA

PROGRAMMA do concerto ... A's 10 1/4

1 Cavallaria Lig... ouverture Symphonia
2 Maridos Alegres, valsa, G...
3 Duo de la Africaine, fantaisie; 4 Czardas 9, Michiels; 5 Javotte, ballados, Saint Saëns; 6 Guarany, selecção, C. Gomes; 7 Dansas, Moszkowski; 8 Salut à Paris marche, L. G... 5 — AS DUAS ORPHÃS 2.ª série 8—Mosqueteiros modernos 2.ª jornada

HOJE—Salão High-Lifatalha—HOJE

1.ª sessão — A's 4 horas
1 Symphonia
2 a 7—Mosqueteiros

2.ª sessão — A's 5 1/2 horas
1 Symphonia
2 a 5—AS DUAS ORPHÃS 2.ª série
6 a 8—Mosqueteiros modernos 2.ª jornada

3.ª sessão — A's 7 horas
Symphonia
2—JORNAL BRITANNICO 31
3 a 6—GIA EXTRAVIADA
7 a 8—URAS DE ALICE

5 Sessões 5

1.ª sessão — A's 8 1/2
1 Symphonia
2 a 5—AS DUAS ORPHÃS 2.ª série
6 a 8—Mosqueteiros modernos 2.ª jornada

2.ª sessão — ... horas
1 Symphonia
2—JORNAL BRITANNICO 31
3 a 6—GIA EXTRAVIADA
7 a 8—URAS DE ALICE

5 Sessões 5

Theatro SA' DA BANDEIRA

Companhia Satanella-Amarante

Segunda-feira, 17 de fevereiro de 1919

A'S 8 1/4 DA NOITE

Récita de gala offici...

A que assistem suas exc.as os snrs. ministros da guerra, marinha, justiça, instrucção e finanças, bem como suas exc.as os snrs. commandante em chefe a esquadrilha naval, governador civil e mais auctoridades civis e militares

A REPRESENTAÇÃO DA REVISTA

SALADA RUSSA

THEATRO NACIONAL

HOJE

Grandioso espectaculo com a assistencia dos ministros do governo da Republica Portugueza

A sensacional revista

TENHO DITO!

com todos os novos numeros allusivos á REPUBLICA

RÉCITE DE GALA

O extraordinario successo

S-jamos portuguezes

por Elvino Serra

Palacio de Crystal

HOJE, Á TARDE

GALERIA NACIONAL DE BELLAS-ARTES MUZEU NACIONAL

Secção de vendas

— PAISINAGEM —

DIVE SÕES INFANTIS

Restaurant de luxo

Chá e jantar-concerto

Confeitaria Lemos

Clerigos, 90 Telephone, 868

Serviço de restaurante

JANTAR DE DOMINGO

16 de fevereiro de 1919

MENU

Potage Julienne
Petites bouchées à la viande
Lamproie à la Provençale
Poulets à la Portugaise
Choufleur au beurre
Veau rôti aux pommes

DESSERT

Pudding de citron
Fruits assortis
Fromage

Preço esc. 1$20, sem vinho

TODOS OS DIAS: almoços e jantares, serviço de lista até ás duas horas da manhã.

Magnifico salão e pequenas salas no 1.º andar

Flôres de inverno

ção de Cyclamens, em flôr, que destinam á venda avulsa. Hoje estará tambem em exposição um exemplar florido de Cymbidium Sanderianum, variedade bastante rara que está marcada com o preço de 150$00.

Peninsular Club

Hoje—Jantar-concerto das 7 ás 9

MENU

Hors d'œuvre
Potage d'Arbley
Poisson du jour
Medaillons de veau Financiere
Choux-fleurs apoluns
Dinde rôti au cresson
Salade
Poudding flamand

DESSERT

Fruits et fromage

Prix, 1$200=Vins et Café non compris

FILTROS

quando a bordo do «Douro» se teve conhecimento da assignatura do armistício com a Allemanha, fizeram-se grande manifestações patrioticas, percorrendo muitos dos nossos marinheiros, em automoveis e empunhando pequenas bandeiras portuguezas, as ruas de Southampton, erguendo enthusiasticos vivas a que correspondia, com o mesmo calor, a população d'aquella cidade, que ostentava em muitas janellas a nossa bandeira.

Na Gallisa

«El Sol», em chronica telegraphica do seu correspondente em Tuy, informa, com data de 10, que continua sendo desusado o movimento na fronteira, por onde têem passado varios automoveis conduzindo monarchicos de calhegoria.

A's 10 horas da manhã d'aquelle dia tinha chegado a Valença um automovel em que viajava sob rigoroso incognito o snr. Solari Alegro. D'alli dirigira-se a Tuy d'onde seguiu para Vigo, acompanhado por outros portuguezes que haviam ido ao seu encontro.

Um dos automoveis não tinha numero de matricula, pelo que a guarda civil lhe impediu a passagem, tendo, para seguir, que pintar-lhe em plena rua uma tabuleta que o fim da viagem d'aquelles monarchicos a Vigo era transmittir ordens ao commissario da policia snr. José Baldaque Guimarães, que estava hospedado n'aquella cidade, no Hotel Continental.

Diz ainda o correspondente de «El Sol» que o snr. dr. Luiz de Magalhães, chegado a Tuy, no seu regresso de Madrid, se negou a fazer quaesquer declarações, contando apenas que vinha satisfeito com a sua visita á capital hespanhola, onde recebera provas de sympathia para a causa monarchica.

Perguntado sobre a questão do reconhecimento da belligerancia, negou que tivesse sido esse o motivo da sua viagem, pois fôra simplesmente por causa das noticias que as auctoridades de San Sebastian tinham transmittido á junta monarchica ácerca da supposta passagem do snr. D. Manoel de Bragança para Madrid.

Credito de mil contos

Assignado pelo snr. presidente da republica e por todos os ministros foi hontem publicado pelo ministerio da guerra um decreto abrindo no ministerio das finanças a favor do da guerra um credito extraordinario de 1.000:000$000 destinado a satisfazer as despezas necessarias com as forças em operações contra os revoltosos.

Contribuições do Estado

A folha official publicou hontem um decreto em que, attendendo ao estado anormal em que se encontrarám em janeiro findo alguns concelhos do paiz, se regula pela seguinte fórma a cobrança das contribuições do Estado, sem pagamento de juro de mora:

Até 28 de fevereiro corrente, nos concelhos dos districtos de Braga, Porto, Vianna do Castello, Villa Real e Bragança.

Até 15 de fevereiro, nos concelhos dos districtos de Aveiro, Guarda e Vizeu.

Até 8 do mesmo mez, nos bairros de Lisboa.

Para todos os outros effeitos legaes considera-se encerrado o cofre, para a cobrança voluntaria, em 30 de janeiro findo.

Feriado

O governo, em vista da restauração da republica no Porto, resolveu que sexta-feira fosse feriado em todas as repartições do Estado.

Telegrammas dos governadores das colonias

Os governadores das nossas colonias telegrapharam ao snr. ministro das colonias dizendo que as guarnições militares, funccionarios civis e populações se encontram incondicionalmente ao lado do governo da republica e pedem informações telegraphicas ácerca dos acontecimentos que se estão dando.

«A Ordem»

Foi suspenso, por ordem do governo, este jornal, que por esse motivo já se não publica hoje.

Dr. Francisco Joaquim Fernandes

O snr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, ministro da justiça do governo Tamagnini Barbosa, fez reverter todos os seus proventos como ministro a favor do pessoal menor d'aquelle ministerio.

As senhoras de Castello Branco

As snr.as D. Anna Costa, D. Irene Ruivo, D. Piedade Santos, D. Hilda Branca Santos e D. Alice Santos offereceram-se ao snr. capitão Flores, commandante da 3.ª companhia da I. M. P. que em Castello Branco se encontra em serviço de étapes, para tratar da lavagem das roupas dos alumnos e soldados, offerta muito digna de louvor e que representa para os militares um grande auxiliar.

As manifestações populares

Cerca das 17 horas a noticia do que se passára no Porto começou a correr a cidade, dava vivas á republica, á patria, ao exercito e á marinha, ouvindo-se tambem morras á monarchia, a Paiva Couceiro, aos «traulitanos», etc.

E a despeito de chover sem interrupção, em quasi todos os bairros se organisaram grandes grupos, que, convergindo para a praça de D. Pedro, exteriorisavam o seu regozijo empunhando bandeiras nacionaes, dando largas ás mesmas enthusiasticas manifestações e entoando o hymno nacional e a «Marselheza».

Morteiros e foguetes por quasi toda a cidade annunciavam, festejando o restabelecimento da republica na capital do norte do paiz.

A's primeiras horas da noite, e depois, mais e mais, os cafés, restaurantes e salas dos hoteis encheram-se a ponto de ser difficil, quasi impossivel, o ingresso n'esses estabelecimentos, onde os vivas não cessavam.

Mas o enthusiasmo recrudesceu ao constar a prisão de Paiva Couceiro.

A chuva não cessava, mas, arrostando com a intemperie, o povo que estava no Rocio cantou a «Portugueza» em côro, que se fazia ouvir no Chiado.

Paisanos, militares de varias armas e marinheiros eram levantados em triumpho.

Alguns grupos, destacando-se e precedidos de bandeiras, tomaram diversas direcções, indo alguns cumprimentar os jornaes e outros manifestar-se em frente dos theatros e dos centros politicos.

Sobre a base da estatua de D. Pedro IV foram proferidos discursos patrioticos.

Ao apparecerem á venda os jornaes da noite os vendedores soffreram verdadeiros assaltos e viram-se em sérias difficuldades para satisfazer todos quantos lhes queriam comprar os exemplares.

Uma commissão composta dos snrs. Adelino Gomes, fiscal das contribuições e impostos; David Luiz dos Santos, 1.º artilheiro n.º 2:798, e Adelino Braz, 1.º marinheiro n.º 4:515, dirigiu-se pelas 21 horas, acompanhada de muito povo, ao quartel do Carmo, onde pediu auctorisação para que a banda da guarda republicana se encorporasse na manifestação, o que lhe foi concedido.

A manifestação, precedida de populares que empunhavam bandeiras nacionaes e de paizes alliados, dirigiu-se ao Rocio, onde se lhe juntou a multidão que já alli se encontrava, seguindo depois, ao som da «Portugueza», executada pela banda, até junto do ministerio do interior, onde as ovações attingiram o delirio.

Depois, sempre no meio de grande enthusiasmo, foi saudar as redacções de «A Manhã», de cujas janellas fallou o snr. Mayer Garção; do «Mundo» e de «A Capital», dissolvendo-se no largo do Carmo, onde foi acompanhar a banda.

—No intervallo do 1.º para o 2.º acto fizeram-se hontem, no Eden-Theatro, grandes manifestações de regozijo pela restauração da republica no Porto, ás quaes se associou toda a companhia.

Proferiram enthusiasticos discursos os snrs. major Luiz Galhardo e tenente Vasco, que foram muito acclamados, bem como os snrs. Portella e major Lima Dias.

Premio ás telephonistas

Merecem sympathia o appello feito para premiar as empregadas da Companhia dos Telephonios que, no dia da revolução, tão cuidadosas foram em estabelecer as communicações, evitando assim grandes sobresaltos a muitas familias.

Recebemos para esse fim, tão justo:

José de Castro e Costa	1$000
M. S. A.....	5$000
Transporte.....	10$000
	16$000

Bancos e Companhias

Banco Commercial do Porto

Reuniu hontem a assembleia geral dos accionistas do Banco Commercial, que foi numerosamente concorrida, achando-se representadas mais de 14 mil acções.

Na ausencia do presidente foi convidado para dirigir os trabalhos da assembleia o snr. Xavier Leitão, representante da Santa Casa da Misericordia, que é o principal accionista. Secretariaram os snrs. João José de Sousa Lage e Antonio Serrado. As contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, o snr. Antonio Victorino Alves referiu-se ao desenvolvimento progressivo do Banco, e especialmente da conta de depositos, elogiando a direcção, a quem fez as melhores referencias.

Em seguida apresentou uma proposta para serem dadas cem acções do Banco á viuva de um antigo director, que relevantes serviços prestou ao Banco, proposta que foi unanimemente approvada.

Ninguem mais fazendo uso da palavra, foram approvados o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

O snr. Ricardo Malheiros, pela direcção, agradeceu as palavras elogiosas do snr. Victorino Alves e declarou que, tendo a operação que realisára com o Estado levantado uma certa celeuma, que podia ter encontrado écco n'aquella reunião, viera prevenido com os documentos necessarios para provar a correcção com que procedera.

Não era obrigado a dar explicações visto que ninguem lh'as pedia; todavia, não podia deixar de dar conhecimento á assembleia de um documento firmado por quem mais immediatamente podia depor no assumpto, o qual acclarava muitas duvidas que não podiam subsistir.

Lido esse documento pelo snr. secretario da assembleia, o presidente da mesma, traduzindo o sentir de todos os accionistas, affirmou ser desnecessario o conhecimento d'aquelle documento, pois todos estavam convencidos da correcção do procedimento do mesmo snr. director, a quem a assembleia bem manifestamente mostrava a sua consideração.

Passando-se em seguida á eleição dos corpos gerentes, deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, João Baptista de Lima Junior; vice-presidente, dr. Francisco Fernando Godinho de Faria; 1.º secretario, João José de Sousa Lage; 2.º secretario, Victorino Ferreira Ribeiro; vice-secretarios, Antonio Ferreira da Costa Guimarães e Alcindo Machado de Carvalho Vieira.

Direcção — Effectivos: presidente, José Maria de Almeida Outeiro; directores, Ricardo Malheiros e Arthur Oliveira; substitutos: Adelino Ferras Costa, Alberto Correia de Faria e Goldemiro Candido Cardoso.

Conselho fiscal — Effectivos: Dr. Wenceslau de Souza Pereira de Lima, Manoel de Souza Machado, Arnaldo de Souza Moréda, Antonio Fernandes de Souza e Joaquim Alves Moreira; substitutos: Claudino da Rocha Romariz, dr. Thomaz Godinho de Faria, Antonio Leite de Faria, Joaquim Ventura da Silva Pinto e Antonio Luiz da Fonseca.

Banco Mercantil de Vianna

Reuniu a assembleia geral dos accionistas d'este Banco, sob a presidencia do snr. dr. Francisco Pereira de Queiroz Lacerda, secretariado pelos snrs. Domingos Gonçalves da Silva Carvalho e Virgilio Gonçalves Roma.

Foram approvados o relatorio e contas da gerencia e o parecer do conselho fiscal.

A eleição de cargos deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, dr. Francisco Pereira de Queiroz Lacerda; vice-presidente, João Antonio Torres; 1.º secretario, Domingos Gonçalves da Silva Carvalho; 2.º secretario, Manoel Martins do Couto Vianna.

Conselho fiscal — Effectivos: Joaquim Barbosa Lopes Lobo, José Gonçalves do Rego Vianna e José Manoel da Silva. Supplentes: Joaquim de Sá, Manoel da Silva S. Miguel e Manoel de Passos da Rocha Pereira.

Gerente substituto, Virgilio Gonçalves Roma.

O dividendo, de 1$500 por acção, estará em pagamento desde o dia 17 d'este mez, como se vê do annuncio que vai n'outro logar.

Companhia de Seguros Indemnisadora

Reuniu hontem esta Companhia, sob a presidencia do snr. conselheiro João José de Sousa Lage, secretariado pelos snrs. Antonio Ferreira da Costa Guimarães e Carlos Guerreiro.

Approvada a acta, foram tambem approvados, sem discussão, o relatorio da direcção e o parecer do conselho fiscal.

Procedendo-se á eleição do 1.º secretario da assembleia geral, sahiu eleito o snr. conselheiro João José de Sousa Lage.

Companhia Tranquillidade Portuense

Sob a presidencia do snr. conselheiro hontem a Companhia de Seguros Tranquillidade Portuense.

Foram approvados, por unanimidade, a acta da sessão anterior, o relatorio e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal.

O dividendo principia a ser pago no dia 20 do corrente.

VITALIA
RESTITUE AO CABELLO
A CÔR NATURAL
E EVITA A QUEDA.
Deposito no Porto: R. F. Thomaz n.º 218.
Deposito em Lisboa: R. Crucifixo n.º 31, 3.º.

Luz electrica — Installações e reparações, a preços favoraveis. Rua de Santo André, 14, 16 e 18.

Vida Elegante

Fazem annos:

No dia 16—Alvaro Pinto de Miranda e Alberto de Oliveira.

No dia 17—D. Alexandrina Ferreira da Silva e Fernando Homem Côrte-Real.

No dia 18—D. Beatriz Alcoforado Côrte-Real.

IMAGENS
PARAMENTOS
MONTEIRO BORGES
RUA DO SOL
PORTO

EXTRACTO HEROICO
CURA
ANEMIA
as HEMO RHAGIAS
e a falta de APPETITE
PHARMACIA CENTRAL
Rua 31 de Janeiro, 203 PORTO

DESASTRES

Atropelamentos—No hospital da Misericordia foi hontem internada a menor de 10 annos Deolinda Aurora, da rua da Piedade, que tendo sido atropelada por um carro de bois, ficára muito ferida na perna direita. Soccorreu-a o snr. dr. Julio Abeillard Teixeira.

Na rua de Entreparedes foi hontem atropelado por um automovel um individuo que ficou muito maltratado, recolhendo sem falla ao hospital da Misericordia.

O infeliz, que mais tarde apenas se apurou chamar Francisco Fernandes de Magalhães, morreu pouco tempo depois de dar entrada na enfermaria.

NAVEGAÇÃO

Em 15 de fevereiro

Douro

Não houve movimento, devido á agitação do mar.

Leixões

Entradas — Transporte de guerra port. Sado, caça-minas port. Celestino Soares, ditto Açôr, vap. fr. Moselle.

Sahidas—Não houve.

Fóra da barra nada se avista. Vento Sul fresco) e o mar agitado.

Casa os com 50 % de abatimento Armazens do Anjo, Carmelitas, 162.

FALLECIMENTOS

Dr. Candido de Pinho

O illustre vice-reitor da Universidade do Porto, snr. dr. Ferreira da Silva, communicou aos reitores das Universidades de Coimbra e de Lisboa o fallecimento do reitor da nossa Universidade snr. dr. Candido de Pinho.

Identica communicação fez para Lisboa ao snr. ministro da instrucção publica.

O cadaver do talentoso professor foi hontem, á tarde, trasladado da sua residencia, na Foz do Douro, para a egreja da Ordem da Trindade, onde ámanhã, de manhã, se celebram os officios de corpo presente.

O coche funerario era seguido de numerosos treus, nos quaes vinham o vice reitor da Universidade, collegas do illustre finado, especialmente da Faculdade de Medicina, e diversos amigos.

—

Falleceu, com 85 annos de idade, a snr.ª D. Amelia Julia Paes Moreira, senhora muito bondosa, irmã da fallecida viscondessa Macedo Pinto.

A' sua familia os nossos pezames.

O funeral, a cargo da importante casa Alberto Pereira, effectua-se hoje, ás 5 horas, no templo da Lapa.

—

Falleceu o snr. Mario José Thimoteo, estimado empregado da casa Alfredo Carneiro de Vasconcellos & Filhos.

Condolencias aos doridos.

O funeral, a cargo da conhecida casa Alberto Pereira, effectua-se hoje, ás 4 horas, no templo da Lapa.

—

Contando 55 annos, falleceu hontem o snr. Joaquim Ribeiro Cerqueira, antigo e bemquisto empregado nos escriptorios, n'esta cidade, da acreditada firma Campos Mello, da Covilhã.

A toda a familia enlutada enviamos sentidas condolencias.

O seu funeral, a cargo do acreditado armador snr. Henrique Vieira Borges, realisa-se hoje, ás 4 horas da tarde, na capella de Agramonte.

—

Braga, 15.—Falleceram: a snr.ª D. Anna Machado Brandão, mãe do snr. Miguel Dantas, de Real; e o snr. Joaquim Carneiro de Azevedo Costa, professor da Escola Normal e sogro do snr. tenente Graciliano Marques.

—

Guimarães, 15. Falleceu de repente o general reformado, da arma de engenharia, snr. Ignacio Teixeira de Menezes.

O seu funeral realisou-se hoje, na egreja dos Capuchos.

A' illustre familia do extincto enviamos sentidos pezames.

—

Freamunde, 15.—Falleceu, na semana passada, a snr.ª D. Bernardina Ribeiro Pachéco, esposa commerciante.

A' familia enlutada os nossos pezames.

—

Lisboa, 13.—Falleceram, nos ultimos dias: o visconde de Castilho (Julio), escriptor illustre, herdeiro de um nome memoravel nas lettras portuguezas; o velho actor Rodrigues Chaves; o alferes medico veterinario Armando Xavier da Mata Pereira; Manoel dos Santos Constantino, antigo informador de jornaes.

—

Coimbra, 12.—Falleceu o snr. Julio Augusto Cesar da Silva, empregado da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

—

Cintra, 13.—Falleceu n'esta villa o snr. Augusto Barreto, de 44 annos, administrador do palacio da Pena.

NOTICIARIO RELIGIOSO

Segunda feira, 17 de fevereiro. —Da feria. Missa do domingo antecedente, sem credo, oração 2.ª, *Finalium*, 3.ª *Omnium sanctorum*. Prefacio commum e no fim *Benedicamus Domino*. Paramentos de côr rôxa. (Pôde celebrar-se missa de *Requiem*).

Lausperenne — Nas egrejas do Bomfim, S. José das Taypas e Recolhimento das Meninas Desamparadas de Nossa Senhora das Dôres.

Suffragios

De uma pessoa, para quem é querida a memoria do dr. Henrique Carlos de Miranda, recebemos 5$000 réi, sendo 2$500 para a Caixa de Beneficencia Francisco Carqueja e 2$500 para as Creches O Commercio do Porto.

Da anonyma X. tambem recebemos 20$00 para distribuirmos por pobres cegos e invalidos soccorridos pelo Commercio do Porto, suffragando assim a alma de sua prudente amiga D. Maria da Gloria Alves de Lemos.

As esmolas dadas em memoria de sêres queridos são sempre abençoadas e têem o duplo valor de mitigar saudade e miseria.

COMMUNICADOS

Agradecimento

Alfredo Carneiro de Vasconcellos Junior, restabelecido da prolongada doença que o acommetteu, agradece muito penhorado a todos os seus amigos e pessoas das suas relações que por elle se interessaram e procuraram saber do seu estado.

A todos manifesta por este meio a sua profunda gratidão. (33)

DOENÇAS DE OS

DR. CORREIA DE BA director do **Instituto Gynecologico do Porto,** rua da Bandeira, 262. Das 14 horas.

CARTA

Snr. redactor

Peço a publicação da carta.

Sou, De V., etc.

Alberto Julio Per

Miramar, 14 de fevereiro 19.

Ex.mos Snrs. Directores da Companhia Nacional de Navegação a Vapor Atlantica.

PO

Ex.mos Snrs.

Indignadissimo pelo vexame feito pelo snr. Jaymeuza, á nossa bandeira, coberta de gloria nos campos de batalha em Africa e nos mares, venho pedir a annullação do seguro contra fogo, logo termine o praso da apolice 12:512, no valor nominal de 20:000$00

De V. Ex.as

(34) Att.º V.or e Ob

Alberto Julio Per

(Segue-se o reconhecimento)

As pharmacias

Desde as 8 horas da manhã de hoje até ás 8 horas da manhã de terça-feira, estão de serviço permanente as seguintes pharmacias:

1.º TURNO

Ferreira & Irmão—Mouzinho da Silveira, 253.

Alves da Silva, avenida da Boavista, 1016; Camilla Alves, praça do Infante Dom Henrique, 69; Gomes & Sousa, Cedofeita, 946; Faustino de Sá, Campo dos Martyres da Patria, 122; Alberto Luiz Ferreira, Sarmento de Magalhães, 76; Antunes, Bomjardim, 1; Araujo & Oliveira, Santa Catharina, 906 e 908; Elias Garcia, 194; Murias & Araujo, Praça da Republica, 118; Augusto dos Santos, Bomjardim, 199; Silva, Costa Cabral, 875; Camillo de Carvalho, Santa Catharina, 1; Clemente Lima, praça das Flôres, 1; Moreira, avenida Rodrigues de Freitas, 167; Laboratorio Hortas Portuense, Santa Catharina, 1; Gonçalves

Arrematação

1241 NO dia 20 do corrente, pelas 12 horas, na rua da Igreja n.º 279, freguezia de Paranhos, á porta do fallecido Manoel da Silva Reis Junior, hão-de vender-se em hasta publica e pelo maior lanço offerecido sobre o valor da sua avaliação, alguns semoventes que pertencem á herança d'aquelle Manoel da Silva Reis Junior.

Porto, 8 de fevereiro de 1919.

O escrivão,

Antonio Balha e Mello.

O juiz de direito,

Gargão.

O solicitador,

Antonio Vicente da Silva.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco do Porto

CONCURSO

1184 DE harmonia com o deliberado em sessão da meza de 21 de janeiro ultimo, se abre concurso, por espaço de vinte dias, a contar de 12 do corrente mez, para a concessão da affixação de cartazes e annuncios nas paredes de supporte votadas para as ruas Ferreira Borges e Infante D. Henrique, pertencentes a esta Veneravel Ordem.

As respectivas condições acham-se patentes n'esta secretaria todos os dias uteis, desde as 11 ás 15 horas.

Porto e secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, 10 de fevereiro de 1919.

O secretario,

(a) *Eduardo Tavares de Castro.*

Cimento Portland ASLAND

488 QUALIDADE garantida, 60 a 65 % de resistencia, a maior percentagem até hoje conhecida. Quantidade em deposito.

Largo da Picaria, 3—1.º

Telephone, 2:210

GUARDIAN

Assurance Company Limited

(Companhia anonyma de Seguros GUARDIAN)

ESTABELECIDA EM 1821

Devidamente auctorisada em Portugal

Capital subscripto, £ 2.000:000

Total dos fundos invertidos mais de £ 5.460:000

Receita annual, £ 1.180:000

ACCEITAM-SE propostas para seguros contra risco de incendio e emittem-se apolices aos premios correntes. 185

Agentes directores em Portugal

HENRY BURNAY & C.ª

Sub-agente no Porto:

ALIPIO MOUTINHO

Rua da Nova Alfandega n.º 22

Serração

VENDO: 658

Uma locomovel de 20 HP.

Duas serras de fita de 1 metro.

Dois chariots de 5 metros.

Duas serras de 0,90, com mesa.

Um limador mechanico.

Linhas de eixo, mancaes, tambores, etc.

Preços sem competencia

JOSÉ ALBANO—Rua de Mousinho da Silveira, 254—Porto.

Tanoaria a vapor

VENDO:

Uma semi-fixa Panfin de 25/30 HP.

Duas serras de fita.

Uma machina de cortar fundos. 659

Um limador mechanico,

Linhas de eixo, tambores e mancaes,

JOSÉ ALBANO—Rua de Mousinho da Silveira, 254—Porto.

Para construcções navaes

261 FORNECEMOS de prompto qualquer encommenda de ferragens para estas construcções; como, caldeiras, guinchos a vapor, bolinetes, etc., etc.

Dispômos do pessoal mais habilitado do norte do paiz.

Perfeição e solidez. Preços sem competencia.

Secção apropriada e montada com forjas e malhos mechanicos.

Consultem os Ateliéres Mechanicos «A Artes» na Travessa do Aleixo, Lordello do Ouro—Porto.

Bombas BURROS

VENDO: 661

Um burrinho de 4 polegadas duplo.

Um dito de 1 1/4 polegadas duplo.

JOSÉ ALBANO—Rua de Mousinho da Silveira, 254—Porto.

Fabrica de Cortumes Ponte da Pedra

22 CHEVREAUX, moldes carneiras, sóla, etc.

Exclusivo de vendas:

Agencia Mercantil, Limitada

Galeria de Pariz, 51-53

— PORTO —

Aviso ao commercio

1150 NINGUEM tome ao seu serviço o caixeiro Sebastião Martins Dias, da freguezia de Sequeira, concelho de Braga, sem primeiro se informar com Manoel da Costa Oliveira, em Picoutos, S. Mamede de Infesta.

Carvão optimo

181 PARA motores e forja e carvões de cosinha e para caldeira a preços reduzidos.

Pedidos á Empreza Carbonifera do Douro—Santo Antonio Vale da Piedade — GAIA. Telephone n.º 303.

Bolsa do Porto

294 DOMINGOS Ramos de Faria Magalhães, corretor de fundos da Bolsa do Porto, encarrega-se, da compra e venda de papeis de credito e de tudo o mais que diz respeito ao exercicio de seu cargo.

Escriptorio—Palacio da Bolsa do Porto.

Banco Mercantil do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

DIVIDENDO

1278 O DIVIDENDO do 2.º semestre de 1918 de 1$50 por acção, livre do imposto de rendimento, estará em pagamento, na séde e agencias do Banco desde o dia 17 d'este mez.

Vianna do Castello, 13 de fevereiro de 1919.

Os gerentes,

Antonio Gonçalves da Silva Carvalho

Virgilio Gonçalves Roma.

BANCO COMMERCIAL DO PORTO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital... esc. 3.000:000$00

Fundo de reserva.. esc. 1.300:000$00

1280 CUMPRE-NOS informar os exc.mos snrs. accionistas de que o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1918, na confinda em todos os dias uteis, excepto ao sabbado, das 10 horas e meia ás 13 e meia, na thesouraria da séde.

A partir d'esta data, tambem começará a ser pago o dividendo pelos nossos agentes nas seguintes localidades: **Aveiro, Barcellos, Braga, Bragança, Celorico de Basto, Chaves, Coimbra, Covilhã, Guimarães, Lamego, Lisboa, Oliveira de Azemeis, Penafiel, Povoa de Varzim, Vianna do Castello, Villa do Conde, Villa Nova de Famalicão, Villa Real e Vizeu.**

Porto, 15 de fevereiro de 1919.

Presidente,

José Maria de Almeida Outeiro.

Directores,

Ricardo Monteiro

Arthur Oliveira.

Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

ASSEMBLEIA GERAL

989 POR ordem do exc.mo snr. presidente, convido os snrs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinaria, no dia 20 de fevereiro, pelas 2 horas da tarde, na rua Elias Garcia n.º 172, para os fins designados no artigo 18.º dos estatutos.

Porto, 30 de janeiro de 1919.

O 1.º secretario da assembleia geral,

Antonio Vieira da Cruz.

COMPANHIA PORTUGUEZA DE REFINAÇÃO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

DIVIDENDO

1008 DESDE o dia 5 de fevereiro proximo e em todas as segundas, quartas e sextas-feiras, dias uteis, das 11 da manhã ás 3 da tarde, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1918, á razão de esc. 1$40 por acção.

Porto, 3 de fevereiro de 1919.

O administrador,

José Maria Soares Vieira.

COMPANHIA DE SEGUROS "A Commercial"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital social... 500:000$00

Capital realisado 50:000$00

1070 O DIVIDENDO d'esta Companhia, relativo a 1918, de esc. 2$00 por acção, começará a ser pago em todos os dias uteis, das 11 ás 2, no escriptorio da Companhia, desde o proximo dia 10 do corrente.

Porto, 5 de fevereiro de 1919.

Os directores,

M. L. Borges da Silva

Carlos de Lima

Francisco Xavier Leitão.

Companhia de Seguros Tranquilidade Portuense

Capital social... 400:000$00

Capital realisado 80:000$00

Assembleia geral

931 CONVIDO os snrs. accionistas d'esta Companhia a assistirem á reunião da assembleia geral que se deve realisar no proximo dia 15 de fevereiro, pelas 14 horas, no edificio d'esta Companhia, á rua Candido dos Reis n.º 105, d'esta cidade, para discutir e votar o relatorio e parecer do conselho fiscal relativos ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1918.

Porto, 31 de janeiro de 1919.

O presidente da assembleia geral,

(a) *João José de Souza Lage.*

Companhia Confiança Portuense

Sociedade anonyma de seguros—responsabilidade limitada

Capital social.... 810.000$00

Capital realisado. 81.000$00

SÉDE

20, R. do Mousinho da Silveira, 22

— PORTO —

937 CONVIDO os snrs. accionistas a comparecer na reunião da assembleia geral ordinaria d'esta Companhia, que tem de se realisar no dia 17 de fevereiro proximo, na sala das assembleias geraes da Associação Commercial do Porto (Palacio da Bolsa), á rua de Ferreira Borges, pelas doze horas e meia, para os fins designados nas cartas convocatorias.

Porto, 31 de janeiro de 1919.

O presidente da assembleia geral,

Pedro Maria da Fonseca Araujo.

Companhia União Fluvial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

992 SÃO convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em assembleia geral ordinaria, que terá logar no dia 17 do corrente, ás 12 horas, no escriptorio da mesma, rua da Nova Alfandega n.º 14, para os fins designados no artigo 12.º dos estatutos, devendo na mesma eleger-se dois vice-secretarios para a meza da assembleia geral.

Porto, 3 de fevereiro de 1919.

O presidente da assembleia geral,

(a) *João de Sousa Oliveira.*

Salas para escriptorios

AALUGAM-SE no largo dos Loyos n.º 67, 2.º

Sociedade Union des Pinceleiros, Limitada

74, Largo de S. Domingos — PORTO

79 TUBOS de ferro galvanisados inglezes, bombas para poços, torneiras, tubos de chumbo, bacias e autoclismos para retretes, bidets, urinoes, lavatorios, chumbo em pasta, **banheiras** de ferro esmaltado inglezas, candieiros, lustres e serpentinas de bronze e crystal, para gaz e acetylene e tudo o que diz respeito a canalisações deagua, vapor, gaz e picheleiro, tudo artigos de preimira qualidade, a preços resumidos

????

Quem nega o valor secular a poderosa ação curativa das

AGUAS DE ARÊGOS?

Quem nega o valor medicamentoso das AGUAS DE ARÊGOS?

Só quem não conhece as AGUAS OU O SABONETE

ARÊGOS

DEPOSITARIOS GERAES

BOTELHO & BOTELHO

68-Largo de S. Domingos-69—PORTO

1292

Estamos no inverno

Pellerines, Capas, Regalos, Raposas para senhora e creança, Capas de plumas e arminho.

e todos os agasalhos de pelle, em todas as qualidades. Preços limitadissimos; curte e concerta pelos. Casa exclusiva e particular do artigo.

Rua de Cedofeita, 139, no 1.º andar 281

"Chalet" na Praia d'Aguda — (VENDE-SE MOBILADO)

282 MAGNIFICA construcção com jardim e pomar, com frente para a linha e junto do apeadeiro.

Trata-se na Ourivesaria **Reis, Filhos.** Rua 31 de Janeiro, 239.

MEDICAMENTOS do dr. HUMPHREYS

Especificos, Maravilha Curativa e Unguento Maravilhoso

Deposito geral 280

Navarro Successores

45, PRAÇA DA LIBERDADE, 52

REMEDIOS GARANTIDOS MORFÊA!!!

Cura radical pela DERMOLINA LAXATIVA (registada)

Cada frasco d'este precioso remedio vae acompanhado d'um livro com atestados e declarações que provam a sua eficacia

ANTES DA CURA

DEPOIS DA CURA

TUBERCULOSOS, anemicos, cloréticos, neurasthenicos, escrofulosos, raquiticos, obesos e convalescentes!!!

TOMAE O SANITOGENOL (registado) se quereis ser eficazmente aliviados dos vossos sofrimentos

O SANITOGENOL representa um precioso medicamento-alimento.

REUMATISMO	HERPES
Gota, Lumbago, Dôr sciatica, Nevralgias, Dôres Abdominaes, cura rapida e segura pelo CALMINOL (registado)	Impigens, Queimaduras, Feridas antigas e recentes e todas as afecções cutaneas, curam-se radicalmente com a DERMOGENINA

DEPOSITARIO, A. ROCHA COSTA PORTO

283

77, Rua da Prata, 79 LISBOA

Ouro, platina e cautelas do Monte-Pio Geral

286

Compra por alto preço o antigo ourives

Francisco Lopes de Almeida Bastos

LISBOA

77, Rua da Prata, 79

Carpintaria Marcenaria Madeiras Serraria a vapor

Estancia de madeiras nacionaes e estrangeiras para construcções e marcenarias. Fabrico especial de mobiliario escolar. **Espingadores para uvas.** 2

Secção Electro-Metallurgica

A MODERNA, LIMITADA

Rua de Camões, 202 PORTO Telephone, 930

Ferreira Irmão & C.ª

CASA ESPECIAL DE GELO E FRUCTAS

Tem em todas as épocas do anno fructas frescas e outros artigos conservados em camaras frigorificas, importados directamente dos Estados-Unidos Europa e outras procedencias

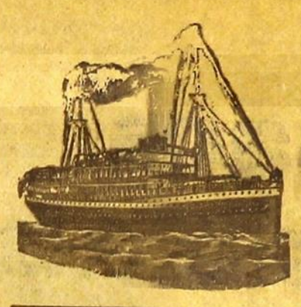
284

4, Rua Primeiro de Março, 4

Endereço telegraphico FRUCTAGEL

Correio Caixa 673

RIO DE JANEIRO



Garland, Laidley & C.ª, L.td

Rua Infante D. Henrique, 83, 1.º

— Porto —

Telephones Passageiros, 1:105 Carga, 436

Telegrammas—LANDGAR

Agentes dos

Vapores a sahir

OOTH LINE

Lisboa, Pará e Manaus. Acceita-se carga para Maranhão, Para e Iquitos com trasbordo	MANCO	De Leixões, cerca de 23 de fevereiro. Acceita carga e passageiros de 1.ª e 3.ª classes. As fragatas recebem carga de 17 a 20. 1171
Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires	HOLBEIN	De Leixões, cerca de 19 de fevereiro. Recebe passageiros de 3.ª classe e carga. As fragatas recebem carga desde o dia 10 a 15.

Este vapor passageiros de 3.ª classe para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos, ao preço 00 réis.

Avisam-se carregadores de que se acceitam conhecimentos a frete corrido, para Victoria, Rio, Antonina, S. Francisco, Santa Catharina, Aracajú, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, com baldeação no Rio de Janeiro. 1172

DOWARD LINE

Fretes reduzidos

Liverpool | Scottish Prince | Esperado em breve. As barcaças ainda recebem carga no rio Douro. 615

Casa a familia de tratamento

Aluga-se ou vende-se, em local central com "garage", jardim e perto da electrica.

E' para freguena. Carta á redação a A. C. 289

LONDON & BRAZILIAN BANK LIMITED.

SÉDIKENHOUSE YARD, LONDRES, E. C. 2.

Estabelecido em PORTUGAL desde 1862

Capital do Banco 2,500,000, em 125,000 acções de lb. 20 cada uma

Capital subscripto	£ 2,500,000
Capital pago	1,250,000
Reserva	1,400,000

FILIAES em PORTUGAL

Lisboa—Commercio, 96—Porto—Rua do Infante D. Henrique, 9

FILIAES no BRAZIL

Rio de Janeiro, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curityba, Rio Grande do Sul, Pelotas, Porto Alegre

RIO DA PRATA—MONTEVIDEU, BUENOS AIRES, ROSARIO

Estados Unidos (agencia), Nova-York—França, Pariz 322

Correspondentes em todos os Paizes Alliados ou Neutros no Mundo

Tanto este Banco succursaes compram e saccam letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emittem telegraphicas, e cartas de credito sobre as succursaes e banqueiros acima mencionados tam letras bancarias e commerciaes. Effectuam a cobrança de dividendos e juros, e convendem quaesquer fundos publicos, acções, apolices, etc. Concedem emprestimos á praso fixo ou mercantil. Recebem dinheiro em conta corrente e a praso fixo, e a juros convencionaes em geral fazem todos os negocios bancarios nos seus variados ramos e offerece as melhores facilidades para a

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO D'ESTE PAIZ

Esmalte "TAMEGA"

(MARCA REGISTRADA)

Pureza garantida

Preferido a todas outras marcas

BARATA com as melhores marcas estrangeiras

Vende-se nas acreditadas casas de ferragens e cutelarias dos snrs.

A. Lopes C.ª, Limitada ——— Rua Mousinho da Silveira, 330.
Abel de [illegible] ——— Rua Santa Catharina, 180 a 182-A.
Antonio Gomes da Silva ——— Rua Brito Capello, 23—Matosinhos.
Antonio Almeida (Antiga casa Ziferina José Pinto) ——— Rua [illegible]
Augusto [illegible] Limitada ——— Travessa da Bainharia, 2 a 10.
Avelino [illegible] ——— Rua do Almada, 155.
Bernardia Guimarães ——— Rua do Almada, 246.
Cristodio [illegible]gues ——— Rua de S. João, 76 a 78.
Ezequiel Castro & C.ª, Successor ——— Largo dos Loyos, 89.
F. M. Pa[illegible] ——— Rua das Flores, 104 a 108.
José Pinilhães ——— Rua do Almada, 291.
José Teixe Limitada ——— Rua das Flores, 104 a 106.
Leite da C[illegible] ——— Rua de S. João, 30.
Manoel [illegible]ira ——— Rua Sá da Bandeira, 96.
Manoel Erdoso ——— Rua dos Caldeireiros, 49 a 51.
Matheus, C.ª ——— R. Almada, 79, 83.
Moura Bna ——— Rua do Almada, 161,
Oliveira, C.ª ——— Rua de Mousinho da Silveira, 143.
Pinheiro [illegible]uccessor ——— Rua do Almada, 71.
Ribeiro & [illegible] ——— Rua do Almada, 115. 1149
Ribeiro [illegible]uccessor & C.ª ——— Rua do Almada, 251.
Salgado & [illegible] ——— Rua Formosa, 292 a 294.
Sebastião C.ª ——— Rua Mousinho da Silveira, 346.
Tamegão[illegible], Azevedo & Barral ——— Rua Formosa, 330.
V.ª de Jos Victoria & C.ª ——— Rua do Almada, 175.

DEPOSITO GERAL

F. Feet & C.ª, L.da

Rua [illegible] da Bandeira, 64 — PORTO

Armazem de desperdicios de algodão

1018 PRECISA-SE, cujo seja até esc. 10$00 mez, o maximo. Fallar com Mousinho da Silveira n.º Porto.

3101 PARA limpeza de machinas e automoveis. Vendem-se na rua da Victoria n.º 88.

Cura de bronchites

46 AGUAS de Entre Rios—Pharmacia Bolhão.

Sulfato de cobre INGLEZ

Pureza: 99/100 por cento

Grande quantidade em armazem. 8

Vendem:

Walker Bros & C.ª

R. Mousinho Silveira, 1 a [illegible]

= PORTO =

Motor a gazolina

775 VENDE-SE um, de 2 1/2 cavallos, estado novo. Preço 240$000.

Fabrica da Torre, rua Godim—CAMPANHÃ.

Impermeadora

Rua das Carmelitas, 17

PORTO

166 Impermeação previlegiada

Recommenda-se ao publico de todo o paiz a grande vantagem [illegible] vestuarios impermeados.

Prégos

421 VENDEM-SE quantidades superiores a 100 kilos a melhores preços [illegible]

Sêllos

466 PAGAM-SE muito bem, principalmente antigos e collecções.

Manoel Pimenta—Rua do Almada, 167—1.º.

Carboreto

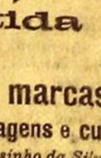
Ao melhor preço vendem

Felgueiras & C.ª L.da

Rua Brito Capello, 45

16 MATOSINHOS

Meias elasticas



De séda e algodão de diversos tamanhos e de boa qualidade.

Pharmacia Dr. Moreno

L. de S. Domingos, 44, Porto.

292

Varias vendas

Vigas de ferro e de riga.

Canos de ferro galvanisado.

Torneiras de metal e de ferro.

Hidro ou turbina.

Filtros prensas.

Moinhos, peneiras francezas, ferro forjado e fundido, tanques, tornos, chassis incompletos e muitas peças sobrecelentes, Garibaldi, macaco e correias.

Tudo se vende barato, para liquidação, vendendo-se tambem dois **automoveis de 1.ª ordem,** um chassi e duas carros-series. 58

Rua de Cedofeita, 732

SUD-ATLANTIQUE

Companhia franceza de navegação a vapor

Serviço de paquetes correios de Leixões

Para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

Liger—Em 18 de fevereiro—Para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe esc. 6[illegible]

Magnificas installações para passageiros de 1.ª e 2.ª classes, intermediaria e 3.ª classe.

Os senhores passageiros de 1.ª e 2.ª classes e intermediaria, pódem escolher na agencia os beliches á vista das plantas dos paquetes.

Todos os vapores recebem carga com baldeação no Rio de Janeiro para Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

DIOGO JOAQUIM DE MATTOS

RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7

TELEPHONES { Para carga, 1520 Para passagens, 215

AVISO—Roga-se aos senhores passageiros de 1.ª e 2.ª classes, a fineza de marcarem os seus logares com maxima antecipação em consequencia de ser grande em geral, a affluencia de pedidos.

Para os confortaveis camarotes e boa mesa da classe intermediaria, chamamos a attenção dos snrs. passageiros que não possam viajar em segunda classe mas, recommendamos tambem a maior antecipação na reserva de logares, porque, no geral, os pedidos são muitos.

CHARGEURS REUNIS

Companhia franceza de navegação a vapor

Serviço regular e rapido de Leixões

Para o Brazil e Rio da Prata

Bougainville—Em 15 de fevereiro—Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Preço das passagens de 3.ª classe esc. 6[illegible]

Recebe-se carga com baldeação no Rio de Janeiro para Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se com o agente

DIOGO JOAQUIM DE MATTOS

NO PORTO	Em Lisboa
Rua da Nova Alfandega, 7	Rua da Prata, 5[illegible]
TELEPHONE, 1520	*TELEPHONE, 1:1[illegible]*

Linha Nelson

Paquetes a sahir de Lisboa para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

HIGHLAND GLEN—Em 26 de fevereiro

Optimas accomodações para passageiros de primeira, intermediaria e terceira classes.

Preço das passagens em 3.ª classe esc. 63$50

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes

Tait & C.ª

1176 19, Rua do Infante D. Henrique, 21—Porto

KONINKLIJKE HOLLANDSCHE LLOYD

(Mala Real Hollandeza)

Para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Os agentes geraes em Portugal,

OREY, ANTUNES & C.ª, L.da

NO PORTO	EM LISBOA
Largo de S. Domingos, 62-1.º	Praça Duque de Terceira, [illegible]
Telephone n.º 1:576	Telephones n.os 4:130, 1, 2, 3

Vapores a sahir

Para Londres	JUNI	Entrou e começa a carregar quinta feira.
Para Copenhagen	RHONE	Espera-se a todo momento.

Queiram fazer os seus pedidos de praça.

Para mais esclarecimentos dirigir aos agentes: **Kendall, Pinto Basto & C.ª, Limitada,** rua do Infante D. Henrique, 79, 2.º *Telephone n.º 470.* 1119

LLOYD BRAZILEIRO

Serviço de paquetes correios para os portos do Brazil, a sahir de Leixões em principios de fevereiro

"Avaré" (ex-"Sierra Salvada"), de 8:500 toneladas

"Curvello", de 6:500 toneladas

com destino a:

Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Recebem tambem carga, com baldeação no Rio de Janeiro, para:

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

Magnificas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª intermediaria e 3.ª classes.

PREÇO DE PASSAGENS DE 3.ª CLASSE, ESC. 63$50

Para carga, passagens e quaesquer outros esclarecimentos, dirigir-se aos agentes

Henry Burnay & C.ie

NO PORTO	EM LISBOA
Rua da Nova Alfandega, 22	Rua dos Fanqueiros, 10
Telephone n.º 885	*Telephone-Central n.º 3:866*

Vapor Baracaldo

Para BORDEUS, já chegado a Leixões.

1227 Bastos & Ermida, L.da

Telephone, 1:268 Praça da Batalha, 147, 2.º Porto

Agulhas para malhas

Fabrico nacional competindo com o fabrico estrangeiro

Pedir catalogo e preços aos fabricantes: 1[illegible]

Santos & Rodrigues

Rua dos Bragas, 212—Porto

ou ao José Maria de Campos Mello

Rua do Commercio, 23 3.º—Lisboa